

04/03/26

Release de Resultados

4T25

Rio de Janeiro, 04 de março de 2026 - A OceanPact Serviços Marítimos S.A. (“Grupo”, “OceanPact” ou “Companhia”), uma empresa brasileira que desenvolve e implanta soluções seguras, eficientes e inovadoras nas áreas de meio ambiente, serviços submarinos e apoio logístico e engenharia, apresenta os resultados referentes ao quarto trimestre de 2025 (4T25), além do exercício social de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), e seguem as normas contábeis internacionais (IFRS).

Disclaimer



71%

de **Taxa de ocupação** no trimestre e **82%** no ano, em linha com o Guidance.



R\$ 552 milhões

de **Receita Líquida** no 4T25. **Crescimento** de **20%** em comparação ao 4T24.



R\$ 178 milhões

de **EBITDA Consolidado** no trimestre. **Crescimento** de **22%** em relação ao 4T24.



R\$ 24 milhões

de **Lucro Líquido** no trimestre, encerrando o ano de 2025 com um total de **R\$ 105 milhões**.

Destques 4T25

Conferência de resultados

Português (com tradução simultânea)

05 de março de 2026

10h (horário de Brasília)

8h (horário de Nova York)

14h (horário de Oslo)

https://oceanpact.zoom.us/webinar/register/WN_ctaWEpa-SmW1V7MXc76K7g

OPCT3 em 04/03/2026

Última cotação: R\$ 9,60

Nº de ações (excluídas ações em tesouraria): 199.353.501

Valor de mercado: R\$ 1,9 bilhão

Equipe de RI

Eduardo de Toledo

CFO e Diretor de RI

Bruno Nader

Gerente de RI

Eduarda Castro

Gerente de RI

 Tel.: (21) 3032-6749

**OceanPact**

Relações
com Investidores

Prezado leitor,

Compartilho com satisfação os resultados do quarto trimestre de 2025. O período confirmou a solidez do nosso modelo de negócios: mesmo com a mobilização de quatro RSVs para novos contratos com a Petrobras — o que reduziu temporariamente a ocupação da frota —, nossos números consolidados permaneceram consistentes. Este desempenho demonstra como nossas áreas de atuação se equilibram. A agilidade do segmento de serviços, com menor intensidade de capital, compensou a menor produtividade momentânea dos ativos, trazendo estabilidade ao resultado da companhia.

Esses fundamentos refletem-se em nossos indicadores financeiros. Encerramos o 4T25 com receita líquida de R\$ 552 milhões e um EBITDA ajustado de R\$ 178 milhões. No acumulado do ano, alcançamos um lucro líquido de R\$ 105 milhões. Este nível de rentabilidade nos permite anunciar um marco na história da OceanPact: a proposta de distribuição de dividendos referentes à totalidade do lucro líquido de 2025 (após a compensação de prejuízos acumulados). Pela primeira vez, desde a abertura de capital, retornaremos caixa diretamente aos nossos acionistas, sinalizando a transição para um novo patamar de previsibilidade e geração de valor.

Não poderia deixar de citar o recente anúncio da combinação de negócios com o Grupo CBO. Esta transação une duas trajetórias de excelência que se completam: de um lado, a experiência da OceanPact em serviços subsea - IMR (inspeção, manutenção e reparos), aquisição de dados oceanográficos, licenciamento ambiental e outros mais; de outro, a reconhecida excelência operacional da CBO na gestão da frota. Esta união amplia a eficiência mencionada no início desta mensagem, agora em escala muito maior. Estamos criando uma plataforma integrada, capaz de capturar ganhos operacionais das melhores práticas de cada uma, e assim gerar melhores resultados para nossos acionistas, clientes e para o mercado de apoio offshore brasileiro.

Esta combinação está baseada em quatro pilares estratégicos de criação de valor:

- Fortalecimento da Geração de Caixa: A incorporação de contratos de alta rentabilidade e o acesso a linhas de crédito competitivas expandem nossa capacidade de distribuição de dividendos.
- Escala e Escopo de Atuação: Uma base de ativos mais robusta nos permite ampliar a participação em projetos complexos, especialmente no segmento de serviços.
- Sinergias e Melhores Práticas: A integração das inteligências comercial e operacional de ambas as companhias destravarão ganhos de eficiência significativos.
- Complementariedade da Frota: Ganhamos em complementariedade técnica e reduzimos a idade média das nossas embarcações.

Esses pontos serão o foco do nosso plano de integração, que já está sendo planejado e será executado logo após a aprovação pelo CADE.

Toda essa transformação é sustentada por uma governança bem pensada. Nosso novo Conselho de Administração equilibra visões diversas, contando com três conselheiros independentes com experiência como CEOs: Luis Araujo e Fabio Schvartsman (egressos da OceanPact) e Adriana Waltrick (vinda da CBO). Eles trazem o rigor necessário para a proteção de todos os acionistas. Somam-se a eles um representante do BNDESpar e três membros indicados pelo bloco de controle, unindo o conhecimento estratégico da Vinci Compass e Patria à visão do fundador. Essa composição garante decisões tomadas com diligência e foco na execução.

Enquanto planejamos a integração, mantemos o rigor na execução das operações atuais. O início de 2026 confirma esse ritmo. Concluímos as obras dos quatro RSVs em mobilização no 4T25, um já opera sob o novo contrato e os outros três estão na fase final dos testes de aceitação com o cliente. Ao mesmo tempo, avançamos com as obras no Parcel dos Meros e no Rochedo de São Paulo, ambas previstas para entrega em meados de abril. Essa disciplina operacional garante a continuidade dos resultados enquanto preparamos a próxima etapa de crescimento da companhia.

Encerro minha mensagem agradecendo ao time da OceanPact, cuja competência técnica e dedicação foram os motores de um 2025 muito bom; aos nossos clientes pela parceria e confiança renovada em nossas soluções; e aos nossos acionistas, por acreditarem na nossa estratégia e seguirem conosco rumo a este novo patamar. O horizonte que se abre com a união das companhias é amplo, e estaremos prontos para capturar as oportunidades que o mercado apresenta.

Um abraço,

FLAVIO ANDRADE
CEO



A OceanPact é uma das principais prestadoras de serviços de apoio marítimo no Brasil, oferecendo serviços para estudo, proteção, monitoramento e uso sustentável do mar, do litoral e dos recursos marinhos para clientes de diversos setores da economia, como energia, mineração, telecomunicações, portuário e navegação, com destaque para o setor de óleo e gás.

As operações da Companhia são divididas em dois segmentos denominados **(i) Embarcações**, e **(ii) Serviços**.

Nossa atuação junto aos nossos clientes se dá em 3 áreas:

(i) Meio Ambiente

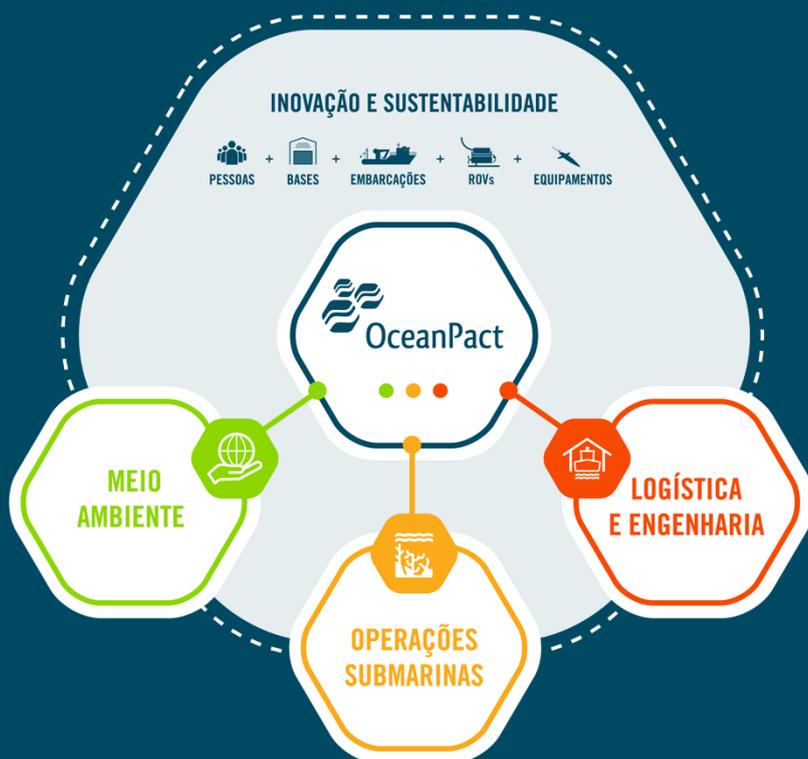
que inclui serviços de (i) proteção ambiental; (ii) levantamentos oceanográficos; (iii) licenciamentos e estudos ambientais; (iv) segurança operacional; e (v) remediação ambiental.

(ii) Operações Submarinas

atuando principalmente nas frentes de (i) geofísica; (ii) geotecnia; (iii) inspeção, reparo e manutenção; (iv) posicionamento e suporte à construção; e (v) descomissionamento.

(iii) Logística e Engenharia

que inclui serviços de (i) logística marítima e (ii) bases de apoio offshore.



O que
Fazemos

DESTAQUES FINANCEIROS / OPERACIONAIS (em R\$ milhões, exceto %)	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receita Líquida	552	459	20%	2.134	1.721	24%
Receita Parcerias	-	3	-100%	3	85	-96%
Receita Líquida Ex - Parcerias	552	456	21%	2.131	1.636	30%
EBITDA Ajustado	178	146	22%	656	531	24%
EBITDA Ajustado Embarcações	85	90	-6%	375	308	22%
EBITDA Ajustado Serviços	93	56	67%	281	223	26%
Reversão de Provisões (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
EBITDA Ajustado Ex - RP	178	146	22%	656	508	29%
Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Parcerias	32%	32%	0 p.p.	31%	31%	0 p.p.
Dívida Bruta Bancária	1.939	1.669	16%	1.939	1.669	16%
Caixa e títulos e valores mobiliários	(720)	(544)	32%	(720)	(544)	32%
Dívida Líquida Bancária	1.219	1.125	8%	1.219	1.125	8%
Dívida Líquida Bancária / EBITDA Ajustado LTM ¹	1,99	1,78	0,21	1,99	1,78	0,21
Lucro (Prejuízo) Líquido	24	(22)	NA	105	(16)	NA
Capex	187	110	70%	481	400	20%
Taxa de Ocupação da Frota Operacional	72%	82%	-10 p.p.	82%	79%	3 p.p.
Quantidade de embarcações	28	28	-	28	28	-
Quantidade de ROVs (Work Class)	11	7	57%	11	7	57%

Nota 1: Dívida Líquida Bancária / EBITDA Ajustado para cálculo do Covenant considera endividamento com (i) dólar médio do ano; (ii) novos Afretamentos/Arrendamentos e (iii) instrumentos financeiros de Hedge, enquanto no EBITDA Ajustado exclui o efeito de multas de clientes.

Principais
Indicadores



Segmento de Embarcações

Segmento de Embarcações

DRE OCEANPACT - EMBARCAÇÕES (em R\$ milhões, exceto %)	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Frota operacional média (a)	24	23	5%	23	23	0%
Período - dias (b)	92	92	0%	365	366	-
Dias disponíveis (c = a * b)	2.215	2.115	5%	8.494	8.498	0%
Taxa de Ocupação (d)	72%	82%	-10 p.p.	82%	79%	3 p.p.
Dias Ocupados (e = c * d)	1.597	1.743	-8%	6.933	6.716	3%
Diária Média - R\$ mil (f)	203	165	23%	191	153	25%
Receita de Embarcações ex-Parcerias (g = e * f)	323	288	12%	1.323	1.026	29%
Receita Parcerias (h)	-	3	-100%	3	85	-96%
Receita Líquida de Embarcações (i = g + h)	323	291	11%	1.326	1.111	19%
Custo de Embarcações	(287)	(233)	23%	(1.092)	(913)	20%
Lucro Bruto	37	58	-37%	234	198	18%
Margem Bruta Ex - Receita Parcerias	11%	20%	-9 p.p.	18%	19%	-1 p.p.
Despesas gerais e administrativas	(44)	(29)	52%	(147)	(116)	27%
Outros Resultados	10	(5)	NA	7	8	NA
EBIT	3	24	-88%	94	89	5%
Margem EBIT Ex - Receita Parcerias	1%	8%	-7 p.p.	7%	9%	-2 p.p.
Depreciação e Amortização	79	66	20%	278	226	23%
EBITDA	82	90	-9%	372	315	18%
Margem EBITDA Ex - Receita Parcerias	25%	31%	-6 p.p.	28%	31%	-3 p.p.
Ajustes de EBITDA ¹	3	(0)	NA	3	(8)	NA
EBITDA Ajustado	85	90	-6%	375	308	22%
Margem EBITDA Ajustada Ex - Receita Parcerias	26%	31%	-5 p.p.	28%	30%	-2 p.p.
Reversão de Provisões (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
EBITDA Ajustado Ex - RP	85	90	-6%	375	285	32%
Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Parcerias	26%	31%	-5 p.p.	28%	28%	-0 p.p.

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ 3 milhões no 4T25 e em 2025 referem-se à despesas relacionadas a M&A e ajustes de R\$ -8 milhões em 2024 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.



Desempenho Operacional

Frota total:

No quarto trimestre de 2025, a frota da Companhia totalizava 28 embarcações, das quais 23 alocadas no segmento de Embarcações, 2 no segmento de Serviços e 3 encontravam-se em lay up.

Frota operacional média:

A frota operacional média geradora de receita no segmento de Embarcações totalizou 24 embarcações no 4T25, representando um aumento de 5% em relação ao 4T24, em função da utilização temporária de embarcações afretadas ao longo do trimestre para substituição pontual de embarcações próprias que estiveram temporariamente indisponíveis.

Taxa de ocupação da frota¹:

A taxa de ocupação da frota registrou redução entre o 4T24 e o 4T25, passando de 82% para 72%. Essa variação negativa de 10 pontos percentuais decorreu, principalmente, das seguintes condições operacionais observadas no 4T25:

- **Mobilizações contratuais:** redução de 8 pontos percentuais na taxa de ocupação do trimestre, em decorrência, principalmente, das mobilizações das embarcações Parcel das Paredes, Parcel das Timbebas, Parcel dos Reis e Parcel do Bandolim, que passaram por adequações para o início de novos contratos com a Petrobras.
- **Downtime operacional:** impacto negativo de 3 pontos percentuais, decorrente principalmente das intervenções de manutenção realizadas nas embarcações Ilha de São Sebastião, Parcel do Badejo e Ilha da Trindade.
- **Ociosidade comercial:** contribuição positiva de 1 ponto percentual na taxa de ocupação do 4T25, associada à maior ocupação da embarcação Ilha de Tinharé em comparação ao 4T24.

Número de dias ocupados:

Com isso, o total de dias ocupados no 4T25 somou 1.597, representando uma redução de 8% em relação ao 4T24.



Diária líquida média²:

No 4T25, a diária líquida média foi de R\$ 203 mil, representando um crescimento de 23% frente a diária líquida média apresentada no 4T24 (R\$ 165 mil). Esse desempenho foi sustentado, principalmente, pela celebração de novos contratos, com 4 anos de duração, em níveis de diária mais elevados, com destaque para as embarcações Fernando de Noronha, Macaé, Ilha de Santana e, em especial, Ilha do Mosqueiro. Também foram observadas extensões contratuais com reajuste de diárias das embarcações Ilha de São Sebastião e Martin Vaz. Adicionalmente, a realização de contratos spot com diárias superiores às observadas nos contratos de longo prazo do ano anterior contribuiu positivamente, notadamente para as embarcações Parcel dos Meros e Parcel do Badejo.

¹ Dados operacionais acima não englobam as embarcações de pesquisa que fazem parte do portfólio do segmento de Serviços (Ocean Stalwart e Seward Johnson).

² "Diária Líquida Média" é resultado da divisão entre a Receita Líquida da Frota Operacional e os dias em operação da Frota.



Receita Líquida e EBITDA do Segmento de Embarcações

Receita Líquida de Embarcações:

A Receita Líquida do segmento de Embarcações alcançou R\$ 323 milhões no 4T25, registrando avanço de 11% na comparação com o 4T24. Esse resultado foi impulsionado pela elevação de 23% na diária líquida média, cujo efeito foi parcialmente compensado pela redução no número de dias de ocupação da frota, conforme mencionado anteriormente.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada de Embarcações:

O EBITDA ajustado do segmento atingiu R\$ 85 milhões no quarto trimestre de 2025, o que representa um recuo de 6% em relação ao mesmo período de 2024 (R\$ 90 milhões). Este resultado foi pressionado pela (i) constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa relacionada a um determinado cliente que procurou medidas de proteção em relação a credores, conforme detalhado na Nota Explicativa 6 da Demonstração Financeira; (ii) pelo crescimento das despesas gerais e administrativas (SG&A) da Companhia como um todo, cuja parcela alocada ao segmento acompanhou essa tendência; e (iii) pelos períodos de ociosidade operacional ("quebras") durante o trimestre, concentrados nas embarcações Ilha de São Sebastião, Parcel do Badejo e Austral Abrolhos.

Como resultado, a margem EBITDA ajustada atingiu 26% no trimestre, diminuindo 5 pontos percentuais em relação aos 31% registrados no 4T24.





Segmento de Serviços

Segmento de Serviços

O segmento de serviços divide-se em 3 principais unidades de negócio:

(i) Subsea, Geociências & Descomissionamento; (ii) Oil Spill Response; (iii) Consultoria e Demais UNs.

DRE OCEANPACT - SERVIÇOS (em R\$ milhões, exceto %)	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receita Líquida de Serviços	248	169	47%	833	613	36%
UN Subsea, Geociências & Descomissionamento	166	113	47%	564	414	36%
UN Oil Spill Response	34	28	19%	137	119	15%
UN Consultoria & Demais UNs	48	28	74%	132	80	64%
Custo de Serviços	(136)	(102)	33%	(493)	(349)	41%
Lucro Bruto	112	66	69%	340	264	29%
Margem Bruta	45%	39%	6 p.p.	41%	43%	-2 p.p.
Despesas gerais e administrativas	(34)	(21)	64%	(104)	(75)	40%
Outros Resultados	2	(0)	NA	(1)	1	NA
EBIT	80	45	75%	234	190	23%
Margem EBIT	32%	27%	5 p.p.	28%	31%	-3 p.p.
Depreciação e Amortização	12	10	18%	46	33	40%
EBITDA	92	56	65%	280	223	26%
Margem EBITDA	37%	33%	4 p.p.	34%	36%	-2 p.p.
Ajustes de EBITDA ¹	1	-	NA	1	-	NA
EBITDA Ajustado	93	56	67%	281	223	26%
Margem EBITDA Ajustada	38%	33%	5 p.p.	34%	36%	-2 p.p.

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ 1 milhão no 4T25 e em 2025 referem-se à despesas relacionadas a M&A.



Receita Líquida e EBITDA Ajustado do Segmento de Serviços

Receita líquida de Serviços:

No 4T25, a Receita Líquida do segmento atingiu R\$ 248 milhões, o que representa um importante crescimento de 47% em relação ao 4T24 (R\$ 169 milhões). Esse desempenho foi sustentado, principalmente, pela atuação da UN de Descomissionamento, com o início da execução do contrato com a Trident pelo ROV a bordo do RSV Parcel do Badejo e a mobilização de embarcações para a realização de serviço para a Petrobras no campo de Congro, envolvendo a remoção de uma boia, além da maior atividade da UN EnvironPact no período, com contribuição da área de Meio Ambiente em projetos de cabo e sísmica. Adicionalmente, a aquisição da Aiuká, concluída em janeiro de 2025, e a maior produtividade do projeto de inspeção de amarras executado pelo ROV a bordo da embarcação Abrolhos contribuíram favoravelmente para o resultado do período.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada de Serviços:

O EBITDA ajustado do segmento alcançou R\$ 94 milhões no 4T25, o que corresponde a um crescimento de 67% frente ao 4T24, quando o indicador somava R\$ 56 milhões. A evolução acompanhou o avanço da Receita Líquida e refletiu os mesmos vetores que sustentaram o desempenho operacional do período, com destaque para o início dos projetos de Descomissionamento com Trident, parcialmente compensados pelo aumento das despesas com SG&A, conforme detalhado adiante neste material.

Como resultado, a margem EBITDA ajustada atingiu 38% no 4T25, avanço de 5 p.p. em relação aos 33% registrados no mesmo período do ano anterior.



Resultado Consolidado

DRE OCEANPACT - CONSOLIDADO (em R\$ milhões, exceto %)	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receita Líquida Ex - Parcerias	552	456	21%	2.131	1.636	30%
Receita Parcerias	-	3	-100%	3	85	-96%
Receita Líquida	552	459	20%	2.134	1.721	24%
Custos	(404)	(335)	21%	(1.560)	(1.259)	24%
Lucro Bruto	149	125	20%	574	462	24%
Margem Bruta Ex - Receita Parcerias	27%	27%	0 p.p.	27%	28%	-1 p.p.
Despesas gerais e administrativas	(78)	(49)	57%	(251)	(191)	32%
Outros Resultados	11	(5)	NA	6	8	NA
EBIT	83	70	18%	328	280	17%
Margem EBIT Ex - Receita Parcerias	15%	15%	0 p.p.	15%	17%	-2 p.p.
Depreciação e Amortização	92	76	20%	324	259	25%
EBITDA	174	146	19%	652	538	21%
Margem EBITDA Ex - Receita Parcerias	32%	32%	-1 p.p.	31%	33%	-2 p.p.
Ajustes de EBITDA ¹	4	(0)	NA	4	(8)	NA
EBITDA Ajustado	178	146	22%	656	531	24%
Margem EBITDA Ajustada Ex - Receita Parcerias	32%	32%	0 p.p.	31%	32%	-1 p.p.
Reversão de Provisões (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
EBITDA Ajustado Ex - RP	178	146	22%	656	508	29%
Margem EBITDA Ajustada Ex - RP e Receita Parcerias	32%	32%	0 p.p.	31%	31%	0 p.p.

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ 4 milhões no 4T25 e em 2025 referem-se à despesas relacionadas a M&A e ajustes de R\$ -8 milhões em 2024 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

Receita Líquida e EBITDA Ajustado Consolidado

Receita Líquida Consolidada: A Receita Líquida consolidada alcançou R\$ 552 milhões no 4T25, registrando um crescimento de 20% na comparação com o 4T24, resultado da combinação de diárias mais elevadas no segmento de Embarcações e, da entrada em execução dos contratos de Descomissionamento no segmento de Serviços, conforme detalhado neste material.

EBITDA Ajustado Consolidado: No 4T25, o EBITDA ajustado consolidado somou R\$ 178 milhões, representando um crescimento de 22% na comparação com o 4T24, em linha com a expansão da Receita Líquida no período. A margem EBITDA ajustada manteve-se em 32% no trimestre, assim como observado no mesmo período do ano anterior. Esse resultado refletiu o aumento de 5 p.p. na margem EBITDA ajustada do segmento de Serviços, compensado pela redução de igual magnitude na margem do segmento de Embarcações.



Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas (ex- Parcerias)

R\$ MILHÕES	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receita líquida (ex - Parcerias)	552	456	21%	2.131	1.636	30%
Custos e despesas (ex - Parcerias)	(481)	(381)	26%	(1.809)	(1.377)	31%
Pessoal	(198)	(158)	25%	(770)	(612)	26%
Depreciação e amortização ⁽¹⁾	(87)	(73)	19%	(307)	(249)	23%
Viagens, transportes e refeições	(16)	(18)	-10%	(74)	(64)	15%
Aluguéis e afretamentos	(31)	(5)	477%	(93)	(20)	356%
Serviços de terceiros	(67)	(49)	37%	(248)	(166)	49%
Insumos e manutenção	(73)	(61)	19%	(266)	(225)	18%
Tributos e despesas legais	(1)	(1)	-11%	(6)	(6)	12%
Outros custos e despesas	(9)	(15)	-43%	(45)	(36)	28%
Outros resultados	11	(5)	NA	6	8	NA
Depreciação e amortização total	92	76	20%	324	259	25%
EBITDA ex-Parcerias	174	146	19%	651	526	24%
EBITDA Parcerias	0	0	0%	1	12	-89%
Ajustes de EBITDA ⁽²⁾	4	(0)	NA	4	(8)	NA
EBITDA Ajustado	178	146	22%	656	531	24%
Reversão de Provisões (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
EBITDA Ajustado Ex - RP	178	146	22%	656	508	29%

Nota 1: Contempla créditos PIS / COFINS sobre a depreciação.

Nota 2: Ajustes de EBITDA de R\$ 4 milhões no 4T25 e em 2025 referem-se à despesas relacionadas a M&A e ajustes de R\$ -8 milhões em 2024 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

Os custos e despesas totais somaram R\$ 481 milhões no 4T25, representando um aumento de 26% em relação ao 4T24, quando totalizaram R\$ 381 milhões. Essa variação esteve concentrada em quatro frentes principais, refletindo fatores pontuais e ajustes operacionais associados à ampliação das atividades e à preparação para a execução de novos contratos.

- (i) **Pessoal:** O aumento está relacionado, principalmente, à atualização dos valores dos planos de incentivo de longo prazo (ILP), em função da valorização das ações OPCT3. Os reajustes salariais decorrentes do dissídio também impactaram os custos do período, assim como a ampliação do quadro de colaboradores, em linha com a maior quantidade de ROVs próprios em operação e com a execução de projetos de PD&I com IOCs.
- (ii) **Aluguéis e afretamentos:** A maior parte da variação é explicada pelo afretamento de embarcações de terceiros para substituição pontual de embarcações próprias que estiveram temporariamente indisponíveis durante parte do trimestre.
- (iii) **Serviços de terceiros:** Contratação temporária de um ROV junto a parceiro para viabilizar a execução de um projeto spot pela embarcação *Parcel dos Meros*.
- (iv) **Depreciação e amortização:** Crescimento associado aos maiores investimentos em Capex realizados ao longo de 2024 e 2025.

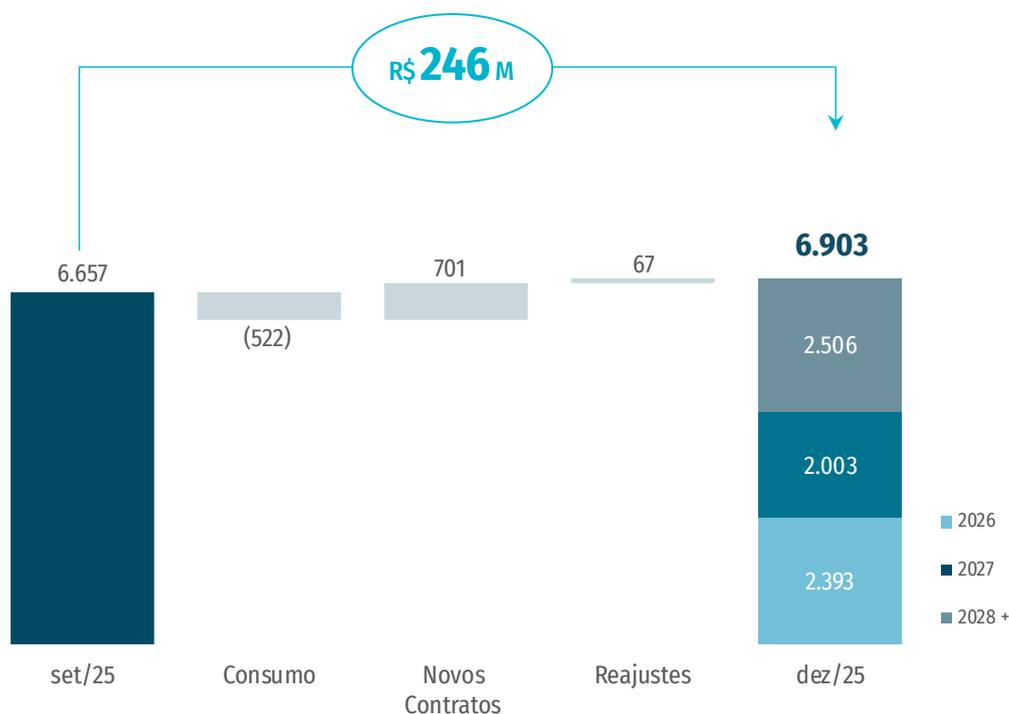


R\$ MILHÕES	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receita líquida (ex-Parcerias)	552	456	21%	2.131	1.636	30%
Custos e despesas (ex - Parcerias)	(481)	(381)	26%	(1.809)	(1.377)	31%
Custos dos serviços	(404)	(332)	22%	(1.558)	(1.187)	31%
Despesas gerais e administrativas	(78)	(49)	57%	(251)	(191)	32%
% despesas / receita líquida ex-Parcerias	14%	11%	3 p.p.	12%	12%	0 p.p.

A participação do SG&A sobre a Receita Líquida aumentou 3 pontos percentuais na comparação entre períodos, passando de 11% no 4T24 para 14% no 4T25. Esse movimento foi explicado, principalmente, pela marcação a mercado dos planos de incentivo de longo prazo (ILP), em um contexto de valorização da ação, cujo preço evoluiu de R\$ 5,39 para R\$ 8,45 no período. Adicionalmente, o aumento observado foi impactado pela expansão do quadro de colaboradores para suportar o crescimento das operações e de novas áreas de negócio, além de despesas com a contratação de serviços especializados para a realização de projetos de M&A durante o trimestre.



Backlog e Novos Contratos



Encerrado o exercício de 2025, o backlog da Companhia atingiu R\$ 6,9 bilhões, representando um incremento de R\$ 246 milhões em relação ao patamar apresentado no 3T25. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela assinatura do novo contrato de afretamento da embarcação AHTS Rochedo de São Paulo, bem como por aditivo contratual da embarcação PSV Ilha de São Sebastião.



Resultados Financeiros

R\$ MILHÕES	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
Receitas financeiras						
Rendimentos de aplicações financeiras	20	9	124%	53	29	82%
Juros e Outras Receitas	(0)	3	-116%	13	8	63%
Total	20	12	65%	65	37	78%
Despesas financeiras						
Juros e encargos bancários	(67)	(56)	18%	(255)	(184)	39%
Juros e encargos - arrendamentos	(5)	(1)	484%	(9)	(5)	98%
Outras despesas	(7)	(6)	15%	(17)	(14)	26%
Total	(79)	(63)	25%	(282)	(202)	40%
Variações cambiais	(17)	(56)	-70%	30	(103)	NA
Resultado financeiro líquido	(76)	(107)	-29%	(186)	(268)	-30%

No 4T25, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 76 milhões, o que representa uma variação de -29% em relação ao 4T24, quando o resultado havia sido negativo em R\$ 107 milhões. A diferença é explicada, principalmente, pelo efeito positivo das variações cambiais, parcialmente compensado pela maior apropriação de juros.



Lucro Líquido

R\$ MILHÕES	4T25	4T24	Δ TRI.	2025	2024	Δ ANO
EBITDA Ajustado	178	146	22%	656	531	24%
Ajustes de EBITDA ¹	(4)	0	NA	(4)	8	NA
EBITDA	174	146	19%	652	538	21%
Depreciação e Amortização	(92)	(76)	20%	(324)	(259)	25%
Varição Cambial	(17)	(56)	-70%	30	(103)	NA
Resultado financeiro	(59)	(51)	16%	(216)	(165)	31%
EBT (Lucro Antes dos Impostos)	7	(37)	-118%	142	12	1132%
Tributos sobre o lucro	17	15	16%	(37)	(27)	35%
Lucro (Prejuízo) Líquido	24	(22)	NA	105	(16)	NA

Nota 1: Ajustes de EBITDA de R\$ -4 milhões no 4T25 e em 2025 referem-se à despesas relacionadas a M&A e ajustes de R\$ 8 milhões em 2024 referem-se à reversão parcial de provisões na Aquisição da UP Offshore registradas na controladora.

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 24 milhões no quarto trimestre de 2025, em contraste com um prejuízo de R\$ 22 milhões apurado no mesmo período de 2024. Este desempenho foi impulsionado, majoritariamente, pela expansão do EBITDA, que teve como principal alavanca o Segmento de Serviços, somado ao impacto positivo da variação cambial ao longo dos intervalos comparados.

No acumulado do exercício de 2025, o lucro líquido atingiu R\$ 105 milhões, evidenciando uma trajetória consistente de aprimoramento dos resultados operacionais.

Como resultado da sólida performance e em linha com a política de retorno ao acionista, a Administração irá submeter à aprovação da próxima Assembleia Geral Ordinária (AGO), programada para o dia 14/04/2026, a proposta de distribuição de dividendos correspondente à totalidade do lucro líquido do exercício de 2025, após a dedução dos prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal, o que totaliza R\$ 19 milhões.



Contingências UP Offshore

Quando da aquisição da UP Offshore pela Companhia em 2021, a OceanPact contemplou no preço de aquisição do ativo as contingências ativas e passivas da UP, sem direito de regresso. Dentre as contingências ativas, duas se destacam, tendo em vista os últimos andamentos verificados nos processos judiciais referentes às embarcações UP Coral e UP Turquoise.

O processo do UP Coral obteve decisões favoráveis em 1ª e 2ª instâncias, e a ação transitou em julgado, uma vez que a Petrobras não apresentou recurso de maneira tempestiva após a publicação do Acórdão em 2ª instância. A Petrobras entendeu que sua intimação pelo Tribunal do Rio de Janeiro apresentou falha de endereçamento, e recorreu à 3ª instância (STJ). Em 25/02/2025 foi publicada decisão monocrática favorável à UP, indeferindo o recurso interposto pela Petrobras. Em 13/03/2025 a Petrobras interpôs novo recurso (Agravo Interno) direcionado ao colegiado, cujo provimento foi negado em 23/06/2025. Após, a Petrobras interpôs novo recurso (Embargos de Divergência), os quais não foram admitidos em 26/02/2026. A decisão foi publicada no Diário Oficial do dia 02/03/2026. Aguarda-se a eventual interposição de recursos pela Petrobras até o dia 23/03/2026.

Já o processo do UP Turquoise obteve êxito em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, e o processo transitou em julgado. O valor pleiteado pela UP na fase de cumprimento de sentença foi de R\$ 195.807.031,06. A Petrobras impugnou o cumprimento de sentença e depositou o valor de R\$ 114.731.170,65 (incontroverso), requerendo liquidação por arbitramento. O pedido foi indeferido por se tratar de mero cálculo aritmético, decisão contra a qual a Petrobras interpôs recurso em 2ª instância. O valor incontroverso foi levantado e o montante líquido, após dedução de honorários advocatícios, coube integralmente ao adquirente dos direitos creditórios. Em 2ª instância, o recurso interposto pela Petrobras em face da decisão que não determinou a realização de liquidação por arbitramento foi indeferido, motivo pelo qual, a Petrobras interpôs um novo o Recurso, para que a matéria seja dirigida para a 3ª instância (STJ). Em 1ª instância, foi proferido despacho determinando a remessa dos autos à Contadoria Judicial para apuração de valores, na sequência, a UP opôs recurso pedindo a fixação dos parâmetros a serem adotados pela contadoria (como juros, correção monetária e data de conversão do dólar), o qual encontra-se pendente de julgamento.

Em 30 de junho de 2023 a UP contratou a cessão parcial desses seus direitos creditórios litigiosos, tendo recebido por isso o valor de R\$ 100 milhões no dia 4 de julho do mesmo ano. Preservou ainda o direito a participação futura significativamente majoritária no montante efetivamente recuperado dos direitos creditórios cedidos que venham a exceder o valor recebido à vista, ajustado nos termos acordados entre as partes da Cessão.

Para detalhes referentes aos valores envolvidos e principais fatos, vide nota explicativa 22 da Demonstração Financeira.



Endividamento

ENDIVIDAMENTO (em R\$ milhões, exceto %)	4T25	3T25	Δ TRI.
Dívida Bruta (inclui arrendamento)	2.088	1.823	15%
Curto Prazo	182	137	32%
Longo Prazo	1.907	1.686	13%
% Curto Prazo	9%	8%	1 p.p.
% Longo Prazo	91%	92%	-1 p.p.
Caixa e equivalentes	(720)	(660)	9%
Dívida Líquida (inclui arrendamento)	1.368	1.163	18%
Arrendamentos de curto e Longo prazo	145	42	246%
Credor por Financiamento	5	5	-10%
Dívida Líquida Bancária	1.219	1.116	9%
EBITDA Ajustado últimos 12 meses	656	624	5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	2,08	1,86	0,22
Dívida Líquida Bancária/EBITDA Ajustado LTM	1,86	1,79	0,07
Dívida Líquida Bancária/EBITDA Ajustado (Covenant)¹	1,99	1,78	0,21

Nota 1: Dívida Líquida Bancária / EBITDA para cálculo do Covenant considera endividamento com: (i) dólar médio do ano BNDES; (ii) novos Afretamentos/Arrendamentos e (iii) instrumentos financeiros de Hedge, enquanto no EBITDA Ajustado exclui-se o efeito de multa de clientes.

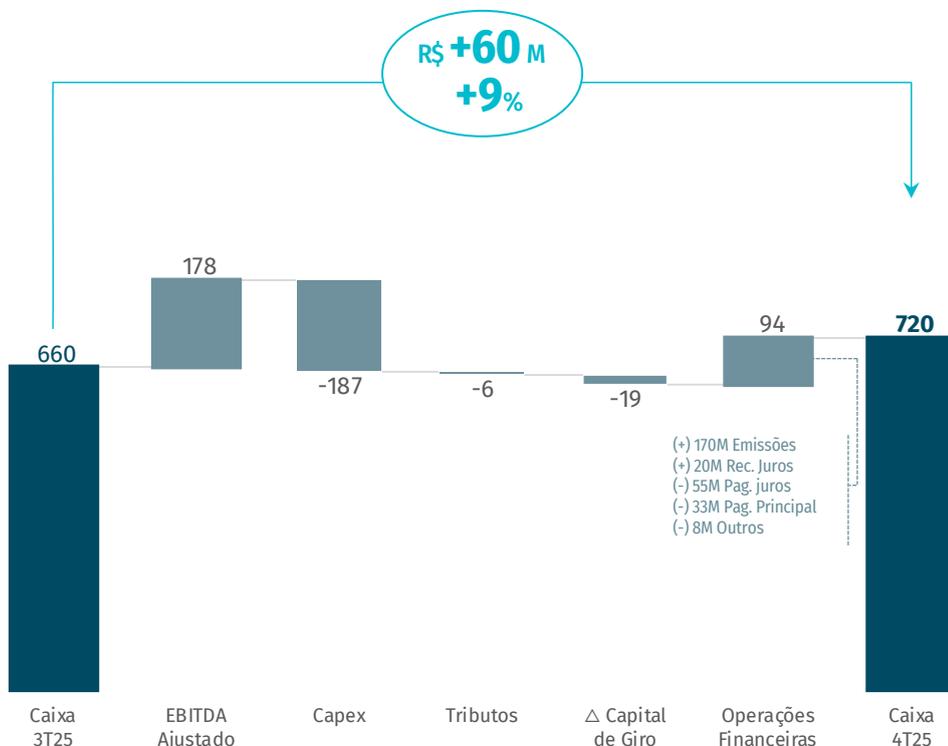
A Companhia encerrou o quarto trimestre de 2025 com uma dívida bruta de R\$ 2.088 milhões, o que representa uma elevação de 15% em comparação com o trimestre anterior (R\$ 1.823 milhões). Esse movimento reflete a captação de novos recursos por meio de operações de crédito estruturadas com o BNDES, na sua qualidade de agente financeiro do Fundo de Marinha Mercante (FMM), fundo este que oferece linhas de financiamento com taxas de juros altamente competitivas e prazos alongados.

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$ 720 milhões ao final do trimestre, um avanço de 9% frente aos R\$ 660 milhões registrados no 3T25.

Em relação ao índice Dívida Líquida/EBITDA, calculado conforme os critérios estabelecidos para fins de covenant, a métrica atingiu 1,99x no 4T25, registrando uma alta de 0,21x frente aos 1,78x apurados no trimestre imediatamente anterior. Essa elevação reflete, em boa parte, o início do afretamento de longo prazo da embarcação Parcel dos Meros, que, por sua contabilização no IFRS 16, passou a compor o numerador do indicador neste trimestre. Este cenário é diferente do visualizado no 3T25, quando o contrato, de curta duração, impactava apenas o EBITDA.



Fluxo de Caixa

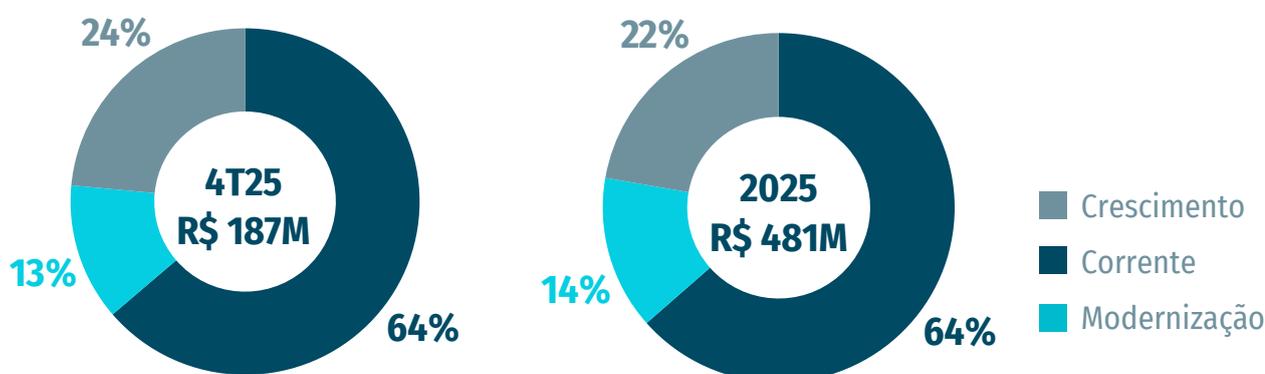
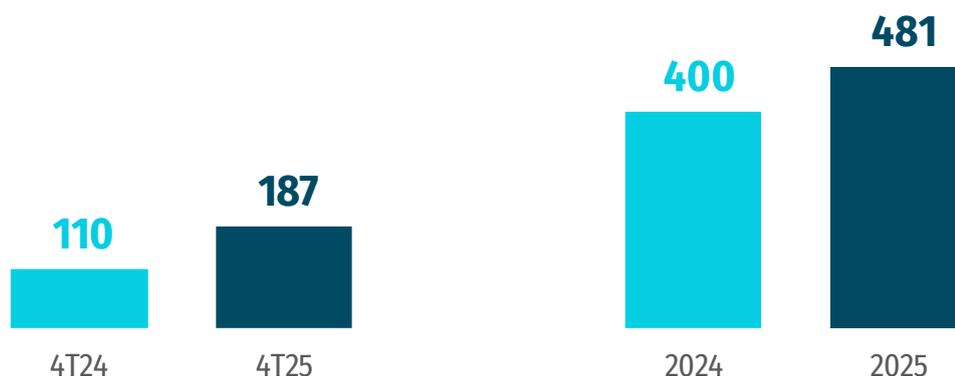


Conforme destacado anteriormente, a Companhia concluiu o 4T25 com uma posição de caixa equivalente a R\$ 720 milhões, incremento de R\$ 60 milhões em relação ao balanço do terceiro trimestre. A geração de caixa decorre das operações de captação de dívida realizadas no período, uma vez que a geração operacional no trimestre foi negativa. Essa geração é composta pelo EBITDA trimestral de R\$ 178 milhões, do qual foram subtraídos os desembolsos com investimentos em Capex (R\$ 187 milhões), tributos (R\$ 15 milhões) e variação do capital de giro (R\$ 19 milhões).



Investimentos

Capex (R\$ milhões)



No 4T25, a Companhia realizou investimentos totais de R\$ 187 milhões, distribuídos entre modernização, crescimento e manutenção corrente, conforme descrito a seguir:

Modernização: R\$ 24 milhões com foco principal na adequação técnica e contratual das embarcações Parcel das Paredes, Parcel dos Reis, Parcel do Bandolim e Parcel das Timbebas e dos ROVs a elas atribuídos. Esses investimentos preparam a frota e os equipamentos para o início de novos contratos já assinados com a Petrobras.

Crescimento: R\$ 44 milhões, referentes, sobretudo, a investimentos em equipamentos das UNs Geociências e Descomissionamento.

Corrente: R\$ 119 milhões, com a maior parte dos recursos alocada para ações de manutenção e reparos nas embarcações Parcel das Paredes, Parcel do Badejo, Parcel dos Reis, Parcel das Timbebas, Ilha da Trindade e Parcel do Bandolim.





Anexos

ANEXO I – Análise do ROIC

ROIC (em R\$ milhões, exceto %)	PERÍODO DE 12 MESES ENCERRADO EM	
	dez/25	dez/24
EBITDA Ajustado	656	531
Depreciação	(324)	(259)
EBIT Ajustado	332	272
Tributos sobre o lucro	(113)	(92)
NOPAT Ajustado	219	180
PL	1.015	994
Dívida líquida	1.368	1.165
Capital Investido	2.383	2.159
Capital Investido médio	2.271	1.941
ROIC Ajustado	10%	9%

A elevação nas diárias de afretamento da frota, que ampliaram a rentabilidade dos contratos recentes, aliada ao aporte de novos projetos no Segmento de Serviços, foram os principais responsáveis pela alta de 1 ponto percentual no ROIC da Companhia entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025.



ANEXO II – Abertura dos Resultados por Segmento

Resultados por segmento (em R\$ milhões, exceto %)	Embarcações			Serviços			Eliminações			Consolidado		
	4T25	4T24	% VAR	4T25	4T24	% VAR	4T25	4T24	% VAR	4T25	4T24	% VAR
Receita líquida	323	291	11%	248	169	47%	(19)	(1)	2987%	552	459	20%
Custo dos serviços	(287)	(233)	23%	(136)	(102)	33%	19	1	2987%	(404)	(335)	21%
Lucro bruto	37	58	-37%	112	66	69%	-	-	NA	149	125	20%
Margem bruta	11%	20%	-9 pp	45%	39%	6 pp	0%	0%	0 pp	27%	27%	0 pp
Despesas gerais e administrativas	(44)	(29)	52%	(34)	(21)	64%	-	-	NA	(78)	(49)	57%
Outras receitas e despesas operacionais	10	(5)	NA	2	(0)	NA	-	-	NA	11	(5)	NA
EBIT	3	24	-88%	80	45	75%	-	-	NA	83	70	18%
Depreciação	79	66	20%	12	10	18%	-	-	NA	92	76	20%
EBITDA	82	90	-9%	92	56	65%	-	-	NA	174	146	19%
Margem EBITDA	25%	31%	-6 pp	37%	33%	4 pp	0%	0%	0 pp	32%	32%	0 pp
Ajustes de EBITDA	3	(0)	NA	1	-	NA	-	-	NA	4	(0)	NA
EBITDA ajustado	85	90	-6%	93	56	67%	-	-	NA	178	146	22%
Margem EBITDA Ajustada	26%	31%	-5 pp	38%	33%	5 pp	0%	0%	0 pp	32%	32%	0 pp

Resultados por segmento (em R\$ milhões, exceto %)	Embarcações			Serviços			Eliminações			Consolidado		
	2025	2024	% VAR	2025	2024	% VAR	2025	2024	% VAR	2025	2024	% VAR
Receita líquida	1.326	1.111	19%	833	613	36%	(25)	(3)	796%	2.134	1.721	24%
Custo dos serviços	(1.092)	(913)	20%	(493)	(349)	41%	25	3	796%	(1.560)	(1.259)	24%
Lucro bruto	234	198	18%	340	264	29%	-	-	NA	574	462	24%
Margem bruta	18%	18%	0 pp	41%	43%	-2 pp	0%	0%	0 pp	27%	27%	0 pp
Despesas gerais e administrativas	(147)	(116)	27%	(104)	(75)	40%	-	-	NA	(251)	(191)	32%
Outras receitas e despesas operacionais	7	8	NA	(1)	1	NA	-	-	NA	6	8	NA
EBIT	94	89	6%	234	190	23%	-	-	NA	328	280	17%
Depreciação	278	226	23%	46	33	40%	-	-	NA	324	259	25%
EBITDA	372	315	18%	280	223	26%	-	-	NA	652	538	21%
Margem EBITDA	28%	28%	0 pp	34%	36%	-3 pp	0%	0%	0 pp	31%	31%	-1 pp
Ajustes de EBITDA	3	(8)	NA	1	-	NA	-	-	NA	4	(8)	NA
EBITDA ajustado	375	308	22%	281	223	26%	-	-	NA	656	531	24%
Margem EBITDA Ajustada	28%	28%	1 pp	34%	36%	-3 pp	0%	0%	0 pp	31%	31%	0 pp



ANEXO III – Detalhamento dos Contratos Petrobras

Embarcações / ROV	Tipo	Término do Contrato	Diária ¹ (US\$ 000)
Segmento de Embarcações			
Parcel das Feiticeiras (Coral)	RSV	mai/26	42
Ilha do Cabo Frio	PSV	jul/26	22
Jim Obrien	OSRV	mai/28	27
Ilha de Santana	PSV	ago/28	38
Fernando de Noronha	OSRV	ago/28	26
Macaé	OSRV	ago/28	25
Ilha de Marajó (Rubi)	PSV	out/28	43
Ilha do Mosqueiro (Opal)	OTSV	jun/29	76
Parcel das Paredes	RSV	jan/30	58
Parcel do Bandolim	RSV	fev/30	77
Parcel das Timbebas	RSV	fev/30	61
Parcel dos Reis	RSV	fev/30	80
Rochedo de São Paulo	AHTS	abr/30	58
Segmento de Serviços			
ROV Parcel das Paredes #1	ROV	jan/30	24
ROV Parcel dos Reis #1	ROV	fev/30	18
ROV Parcel dos Reis #2	ROV	fev/30	18
ROV Parcel das Timbebas #1	ROV	fev/30	25
ROV Parcel do Bandolim #1	ROV	fev/30	17
ROV Parcel do Bandolim #2	ROV	fev/30	17

Nota 1: Dólar a 5,50 para as diárias



ANEXO IV – Taxa de Ocupação

TAXA DE OCUPAÇÃO REALIZADA - 2025	1T 2025						2T 2025						3T 2025						4T 2025						TOTAL 2025 Ano
	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	
Total Trimestre	83%						84%						88%						71%						
Total Mensal	83%		82%		84%		82%		84%		87%		91%		88%		86%		75%		72%		66%		82%
RSV	77%		73%		93%		92%		77%		77%		90%		83%		84%		68%		57%		49%		77%
1. A. Abrolhos	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
2. P. do Bandolim	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
3. P. de Manuel Luis	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
4. P. dos Meros	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
5. P. das Paredes	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
6. P. das Timbebas	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
7. P. dos Reis	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
8. Parcel das Feiticeiras	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
9. Parcel do Badejo	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
PSV / OSRV	87%		89%		88%		82%		95%		96%		89%		88%		87%		75%		76%		73%		85%
10. Fernando de Noronha	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
11. Ilha de Cabo Frio	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
12. Ilha de São Sebastião	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
13. Ilha da Trindade	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
14. Jim O'Brien	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
15. Ilha de Tinharé	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
16. Macaé	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
17. Martin Vaz	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
18. Ilha de Santana	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
19. Ilha das Flechas	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
20. Ilha de Marajó	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
AHTS / OTSV	88%		85%		39%		52%		67%		82%		99%		99%		91%		96%		100%		94%		83%
21. Rochedo de São Paulo	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
22. Rochedo de São Pedro	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						
23. Ilha do Mosqueiro	[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						[Bar Chart]						



ANEXO V – Balanço Patrimonial

(EM R\$ MIL)	CONSOLIDADO	
ATIVO	31/12/2025	31/12/2024
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	696.563	515.103
Títulos e valores mobiliários	16.096	18.609
Clientes	421.203	354.692
Estoques	10.447	5.024
Dividendos a receber	-	-
Tributos a recuperar	70.365	79.739
Retenções Contratuais	41.979	14.413
Outros valores a receber	42.335	34.032
Total do ativo circulante	1.298.989	1.021.612
Não circulante		
Títulos e valores mobiliários	7.633	10.017
Depósitos judiciais	6.485	7.115
Tributos diferidos	167.691	162.499
Retenções contratuais	30.353	40.411
Outros valores a receber	2.407	3.454
Investimentos	2.454	-
Direito de uso	133.000	27.196
Imobilizado	1.802.323	1.742.640
Intangível	26.319	16.539
Total do ativo não circulante	2.178.666	2.009.871
TOTAL DO ATIVO	3.477.655	3.031.483
PASSIVO		
Circulante		
Obrigações com pessoal	118.771	94.530
Fornecedores	134.863	103.375
Empréstimos e financiamentos	74.457	111.421
Debêntures a pagar	73.831	159.789
Credores por financiamento	1.925	5.418
Passivo de arrendamento	31.451	2.775
Tributos a recolher	36.249	31.113
Dividendos a pagar	4.844	-
Outras obrigações	24.432	45.642
Total do passivo circulante	500.824	554.063
Não circulante		
Obrigações com pessoal	18.121	4.662
Empréstimos e financiamentos	617.462	338.561
Debêntures a pagar	1.173.247	1.058.998
Credores por financiamento	2.851	4.772
Passivo de arrendamento	113.223	26.964
Empréstimos de partes relacionadas	-	-
Tributos a recolher	12.184	11.151
Tributos diferidos	105	1.454
Passivo a descoberto	3	4
Outras obrigações	20.003	30.359
Provisão para riscos	6.170	6.227
Total do passivo não circulante	1.963.370	1.483.152
Patrimônio Líquido		
Capital social	803.663	803.663
Ações em tesouraria e plano de ações	12.455	700
Reservas de capital	86.638	88.443
Reservas de lucros	1.020	-
Dividendos propostos	14.532	-
Prejuízos acumulados	-	(85.094)
Outros resultados abrangentes	95.816	186.556
Participação de não controladores	(661)	-
Total do patrimônio líquido	1.013.462	994.268
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.477.655	3.031.483

ANEXO VI – Demonstração do Resultado

	01/10/2025 a 31/12/2025	01/01/2025 a 31/12/2025	01/10/2024 a 31/12/2024	01/01/2024 a 31/12/2024
Receita líquida	552.464	2.133.917	459.157	1.721.058
Custo de serviços	(403.589)	(1.560.126)	(334.649)	(1.259.143)
Lucro bruto	148.875	573.791	124.508	461.915
Despesas gerais e administrativas	(77.551)	(251.315)	(49.302)	(190.563)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Provisão para perda no valor de recuperação de ativos	-	-	-	-
Provisão para perda no valor de recuperação de investimentos	-	-	-	-
Outras receitas e despesas operacionais	11.345	(5.948)	(5.392)	8.159
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	82.670	328.424	69.814	279.511
Receitas financeiras	19.756	65.369	12.004	36.725
Despesas financeiras	(79.042)	(281.858)	(63.300)	(201.891)
Variações cambiais, líquidas	(16.765)	30.165	(55.728)	(102.819)
Resultado financeiro	(76.050)	(186.324)	(107.024)	(267.985)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	6.620	142.100	(37.210)	11.526
Impostos de renda e contribuição social corrente	(6.136)	(37.318)	(231)	(19.000)
Imposto de renda e contribuição social diferido	23.592	693	15.297	(8.124)
Tributos sobre o lucro	17.456	(36.625)	15.066	(27.124)
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre / exercício	24.076	105.476	(22.144)	(15.598)
Atribuível aos controladores	23.887	105.489	(22.144)	(15.598)
Atribuível aos não controladores	188	(14)	-	-
Lucro (prejuízo) líquido básico por ação (R\$)	0,12	0,53	(0,11)	(0,08)
Lucro (prejuízo) líquido diluído por ação (R\$)	0,12	0,53	(0,11)	(0,08)



ANEXO VII – Fluxo de Caixa

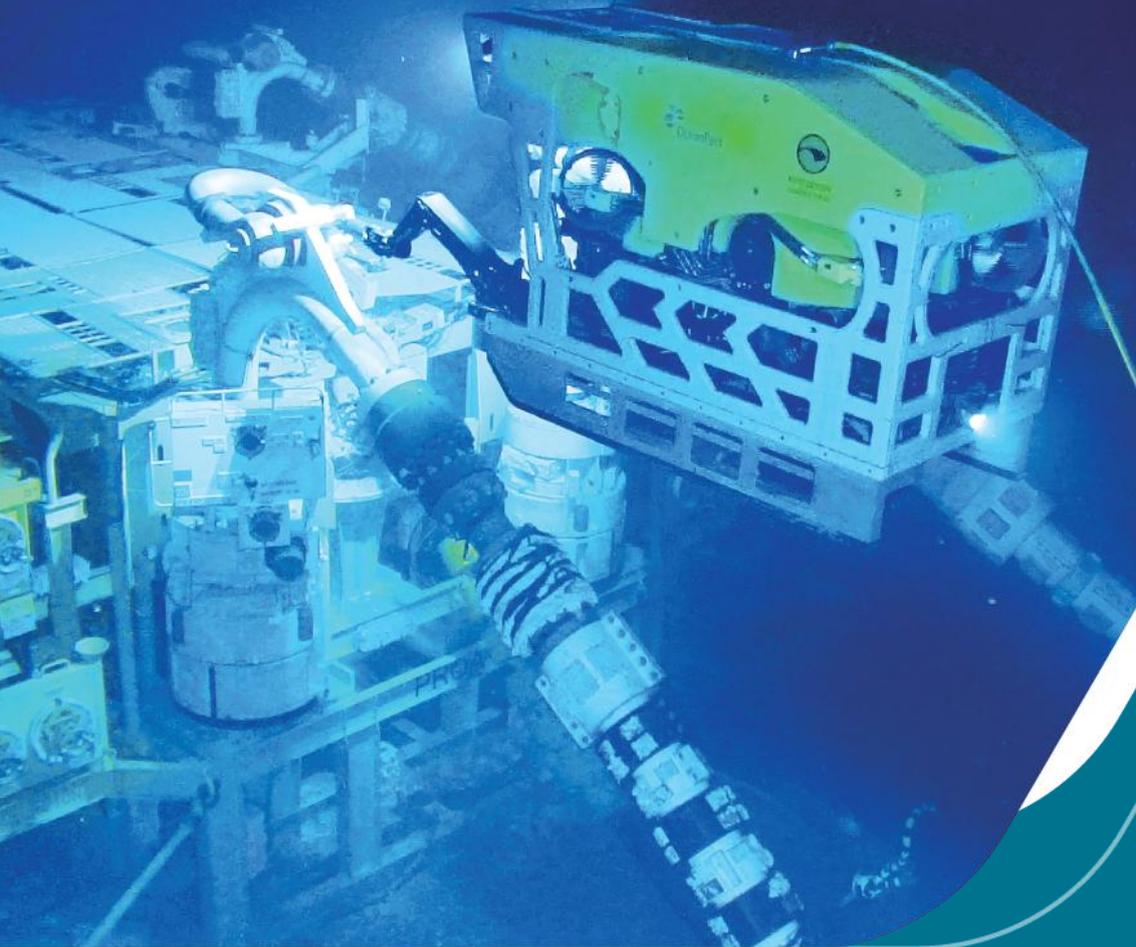
EM R\$ MIL	CONSOLIDADO	
	31/12/2025	31/12/2024
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) do período	105.489	(15.598)
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	324.022	259.386
Imposto de renda e contribuição social reconhecido no resultado	36.625	27.124
Resultado da equivalência patrimonial	-	-
Despesas e receitas com juros e variações cambiais, líquidas	233.818	272.145
Provisão para riscos	(57)	(22.734)
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	877	(2.276)
Ganho por compra vantajosa	-	-
Provisão para multas contratuais	22.486	(13.720)
Provisão (reversão) para perda de créditos esperada	9.908	556
Provisão Concessões Plano RSU	27.452	7.907
Provisão bônus e PLR	36.915	26.701
Outros ajustes ao lucro	(1.164)	6.622
Varição nos ativos e passivos operacionais:		
Clientes	(76.419)	(14.132)
Estoque	(5.423)	(82)
Tributos a recuperar	9.374	(20.299)
Depósitos judiciais	630	(450)
Retenções contratuais	(17.508)	-
Outros valores a receber	(9.061)	(11.796)
Obrigações com pessoal	(26.667)	(44.703)
Fornecedores	31.488	(20.757)
Tributos a recolher	(19.689)	(13.267)
Outras obrigações	(57.436)	16.300
Caixa gerado pelas operações	625.661	436.926
Juros pagos – empréstimos e financiamentos e debêntures	(206.127)	(161.530)
Juros pagos - arrendamentos	(7.511)	(5.190)
IRPJ e CSLL pagos	(11.460)	(11.585)
Juros recebidos de clientes	859	-
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades operacionais	401.422	258.621
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aporte de capital investidas	-	-
Aplicações/Resgate em títulos e valores mobiliários	10.174	20.846
Recebimento de dividendos	-	-
Aquisição de ativos fixos	(480.119)	(400.841)
Aquisição de investimentos	(5.890)	-
Caixa recebido na aquisição de investimento	411	-
Caixa recebido (transferido) da alienação de investimento, líquido	-	-
Caixa recebido na venda de imobilizado	-	9.034
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(475.424)	(370.961)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	869.262	946.437
Recompra de ações	-	(7.789)
Pagamentos de empréstimos, debêntures e financiamentos	(600.804)	(513.696)
Pagamentos de arrendamentos	(10.465)	(18.351)
Caixa líquido gerado (aplicado nas) pelas atividades de financiamento	257.993	406.601
Varição cambial sobre caixa e equivalentes	(2.530)	6.555
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	181.461	300.816
Caixa e equivalente de caixa		
Saldo inicial	515.103	214.287
Saldo final	696.564	515.103
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	181.461	300.816





OceanPact

Relações
com Investidores



March 4, 2026

Earnings Release

4Q25

Rio de Janeiro, March 4, 2026 – OceanPact Serviços Marítimos S.A. (“Group,” “OceanPact” or “Company”), a Brazilian company that develops and implements safe, efficient and innovative solutions related to the environment, subsea services, logistics support and engineering, presents its results for the fourth quarter of 2025 (4Q25) and for the whole of 2025. The following financial and operating information, except where otherwise stated, is presented in Brazilian reais (R\$), and complies with the International Financial Reporting Standards (IFRS).

Disclaimer



71%

utilization rate

in the quarter and **82%** in the full year, in line with guidance



R\$552

million

net revenue in 4Q25, up **20%** from 4Q24



R\$178

million

consolidated EBITDA in the quarter, up **22%** from 4Q24



R\$24

million

net profit in the quarter, closing 2025 with a total of **R\$105 million**

Highlights 4Q25

Earnings Conference Call

In Portuguese (with simultaneous interpretation into English)

March 5, 2026

10 a.m. (Brasília)

8 a.m. (New York)

2 p.m. (Oslo)

https://oceanpact.zoom.us/webinar/register/WN_ctaWEpa-SmW1V7MXc76K7g

OPCT3 on March 4, 2026

Closing share price: R\$9.60

Number of shares (excluding treasury stock): 199,353,501

Market cap: R\$1.9 billion

Investor Relations Team

Eduardo de Toledo

Chief Financial Officer and Investor Relations Officer

Bruno Nader

Investor Relations Manager

Eduarda Castro

Investor Relations Manager

 Phone: +55 (21) 3032 6749



Investor Relations

Dear Reader,

It is with great enthusiasm that I write to share our results for the fourth quarter of 2025. This final stretch of the year confirmed another period of solid performance for OceanPact, underscoring the strength of our business model. Even in a quarter marked by the mobilization of four RSVs (ROV Support Vessels) for new contracts with Petrobras— which temporarily impacted fleet utilization — the consistency of our consolidated figures remained solid. This performance highlights the strategic complementarity between our business units. The agility of our asset-light services segment effectively offset the momentary reduction in asset productivity, ensuring stability and strength for the Group's bottom line.

These fundamentals are clearly reflected in our financial indicators. We closed 4Q25 with net revenue of R\$ 552 million and an adjusted EBITDA of R\$ 178 million. For the full year, we achieved a net income of R\$ 105 million. This level of profitability allows us to announce a historic milestone for OceanPact: the proposed dividend distribution of 100% of our 2025 net income (following the offsetting of accumulated losses). For the first time, since our IPO, we will return cash directly to our shareholders, signaling our transition to a new level of predictability and value generation.

I would also like to highlight the recent announcement of the business combination with Grupo CBO. This transaction brings together two complementary tracks of excellence: OceanPact's expertise in subsea services — including IMR (inspection, maintenance and repair), oceanographic data acquisition and environmental licensing — and CBO's well-recognized operational excellence in fleet management.

This combination significantly expands the efficiency mentioned at the beginning of this message, now on a much greater scale. We are building an integrated platform capable of capturing operational gains from the best practices of both companies, ultimately delivering stronger results for our shareholders, clients, and for the Brazilian offshore support market.

This combination is anchored by four strategic pillars of value creation:

Strengthening Cash Generation: The incorporation of high-margin contracts and access to competitive credit lines will expand our capacity for dividend distribution.

Scale and Scope of Operation: A more robust asset base allows us to increase our participation in complex projects, particularly within the services segment.

Synergies and Best Practices: Integrating the commercial and operational intelligence of both companies will unlock significant efficiency gains.

Fleet Complementarity: We gain technical complementarity and effectively reduce the average age of our fleet.

These priorities will be at the core of our integration plan, which is already being developed and will be implemented shortly after receiving approval from CADE.

This entire transformation is supported by a well-structured governance framework. Our new Board of Directors brings together diverse perspectives, including three independent directors with CEO experience: Luis Araujo and Fabio Schvartsman (formerly associated with OceanPact) and Adriana Waltrick (from CBO). They bring the rigor required to safeguard the interests of all shareholders. The Board is further complemented by a representative from BNDESPar and three members appointed by the controlling shareholder group, combining the strategic expertise of Vinci Compass and Patria with the vision of the founder. This composition ensures that decisions are made with diligence and a strong focus on execution.

While we plan the integration, we remain disciplined in executing our current operations. The beginning of 2026 confirms this momentum. We have completed the works on the four RSVs mobilized in 4Q25; one is already operating under the new contract, while the other three are in the final phase of client acceptance tests. At the same time, we are advancing with the works at Parcel dos Meros and Rochedo de São Paulo, both expected to be delivered by mid-April. This operational discipline ensures continuity in our results while we prepare the company for its next stage of growth.

I would like to conclude by thanking the OceanPact team, whose technical excellence and dedication were the driving forces behind a very strong 2025; our clients, for their partnership and continued trust in our solutions; and our shareholders, for their confidence in our strategy and for joining us on this journey toward a new level for the company. The horizon that opens with the combination of the two companies is broad, and we are well positioned to capture the opportunities ahead in the market.

Best regards,

FLAVIO ANDRADE
CEO



OceanPact is a leading provider of maritime support services in Brazil, offering solutions for studying, protecting, monitoring and sustainably using the sea, coast and marine resources to clients in various sectors of the economy, such as energy, mining, telecommunications, ports and shipping, focusing on the oil and gas industry.

The Company's operations are divided into two segments: (i) **Vessels** and (ii) **Services**.

Our activities with our clients take place in three areas:

(i) Environment

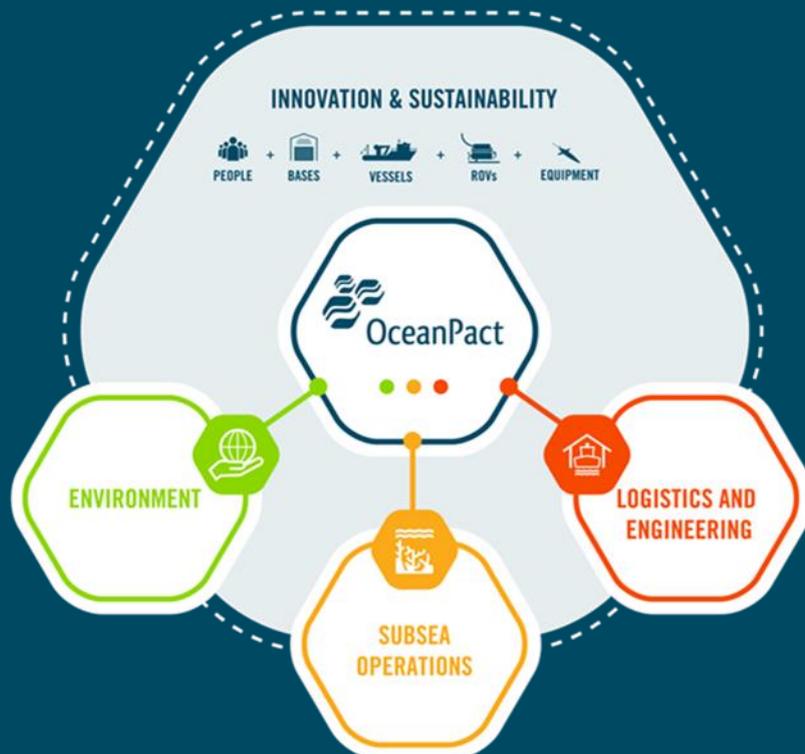
encompassing (i) environmental protection services, (ii) oceanographic surveys, (iii) environmental licensing and studies, (iv) operational safety, and (v) environmental remediation.

(ii) Subsea Operations

operating mainly in the areas of (i) geophysics, (ii) geotechnics, (iii) inspection, repair and maintenance, (iv) positioning and support for construction, and (v) decommissioning.

(iii) Logistics and Engineering

including services related to (i) maritime logistics and (ii) offshore support bases.



What
We Do

FINANCIAL/OPERATIONAL HIGHLIGHTS (in R\$ million, except %)	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
New Revenue	552	459	20%	2,134	1,721	24%
Partnership Revenue	-	3	-100%	3	85	-96%
Net Revenue Excluding Partnerships	552	456	21%	2,131	1,636	30%
Adjusted EBITDA	178	146	22%	656	531	24%
Adjusted EBITDA: Vessels	85	90	-6%	375	308	22%
Adjusted EBITDA: Services	93	56	67%	281	223	26%
Reversal of Provisions (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
Adjusted EBITDA Excluding RP	178	146	22%	656	508	29%
Adjusted EBITDA Margin Excluding RP and Partnership Revenue	32%	32%	0 p.p.	31%	31%	0 p.p.
Gross Bank Debt	1,939	1,669	16%	1,939	1,669	16%
Cash and Cash Equivalents	(720)	(544)	32%	(720)	(544)	32%
Net Bank Debt	1,219	1,125	8%	1,219	1,125	8%
Net Bank Debt / Adjusted EBITDA LTM ¹	1.99	1.78	0.21	1.99	1.78	0.21
Net Profit (Loss)	24	(22)	NA	105	(16)	NA
CapEx	187	110	70%	481	400	20%
Operating Fleet Utilization Rate	72%	82%	-10 p.p.	82%	79%	3 p.p.
Number of Vessels	28	28	-	28	28	-
Number of ROVs (Work Class)	11	7	57%	11	7	57%

Note 1: To calculate bond covenant compliance, the Net Bank Debt / Adjusted EBITDA ratio is used. The Net Bank Debt component is adjusted to account for (i) the average Brazilian Real – U.S. dollar exchange rate for the year, (ii) new charters/leases, and (iii) hedging financial instruments. The Adjusted EBITDA component, meanwhile, excludes the effect of client fines.

Main
Indicators



Vessels

Segment

Vessels Segment

OCEANPACT INCOME STATEMENT – VESSELS (in R\$ million, except %)	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Average Operating Fleet (a)	24	23	5%	23	23	0%
Term: Days (b)	92	92	0%	365	366	-
Days Available (c = a * b)	2,215	2,115	5%	8,494	8,498	0%
Utilization Rate (d)	72%	82%	-10 p.p.	82%	79%	3 p.p.
Days Utilized (e = c * d)	1,597	1,743	-8%	6,933	6,716	3%
Average Daily Rate: R\$ Thousand (f)	203	165	23%	191	153	25%
Vessel Revenue Excluding Partnerships (g = e * f)	323	288	12%	1,323	1,026	29%
Partnership Revenue (h)	-	3	-100%	3	85	-96%
Net Revenue from Vessels (i = g + h)	323	291	11%	1,326	1,111	19%
Cost of Vessels	(287)	(233)	23%	(1,092)	(913)	20%
Gross Profit	37	58	-37%	234	198	18%
Gross Margin Excluding Partnership Revenue	11%	20%	-9 p.p.	18%	19%	-1 p.p.
General and Administrative Expenses	(44)	(29)	52%	(147)	(116)	27%
Other Income	10	(5)	NA	7	8	NA
EBIT	3	24	-88%	94	89	5%
EBIT Margin Excluding Partnership Revenue	1%	8%	-7 p.p.	7%	9%	-2 p.p.
Depreciation and Amortization	79	66	20%	278	226	23%
EBITDA	82	90	-9%	372	315	18%
EBITDA Margin Excluding Partnership Revenue	25%	31%	-6 p.p.	28%	31%	-3 p.p.
EBITDA Adjustments ¹	3	(0)	NA	3	(8)	NA
Adjusted EBITDA	85	90	-6%	375	308	22%
Adjusted EBITDA Margin Excluding Partnership Revenue	26%	31%	-5 p.p.	28%	30%	-2 p.p.
Reversal of Provisions (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
Adjusted EBITDA Excluding RP	85	90	-6%	375	285	32%
Adjusted EBITDA Margin Excluding RP and Partnership Revenue	26%	31%	-5 p.p.	28%	28%	-0 p.p.

Note 1: The EBITDA adjustments of R\$3 million in 4Q25 and in 2025 refer to expenses related to M&A, and the adjustments of -R\$8 million in 2024 relate to the partial reversal of provisions recorded by the parent company in connection with the acquisition of UP Offshore.



Operational Performance

Total Fleet:

In the fourth quarter of 2025, the Company's fleet comprised 28 vessels: 23 allocated to the Vessels segment, 2 in the Services segment and 3 in lay-up.

Average Operating Fleet:

The average revenue-generating operating fleet in the Vessels segment consisted of 24 vessels in 4Q25, up 5% from 4Q24, due to the temporary use of chartered vessels throughout the quarter to provide occasional replacements for owned vessels that were temporarily unavailable.

Fleet Utilization Rate¹:

The fleet utilization rate declined between 4Q24 and 4Q25, from 82% to 72%. This negative variation of 10 percentage points resulted mainly from the following operational conditions observed in 4Q25:

- **Contractual mobilizations:** an 8-percentage-point reduction in the quarter's utilization rate, primarily due to the mobilization of the vessels Parcel das Paredes, Parcel das Timbebas, Parcel dos Reis and Parcel do Bandolim, which underwent modifications in preparation for the commencement of new contracts with Petrobras.
- **Operational downtime:** a negative impact of 3 percentage points, mainly related to maintenance interventions carried out on the vessels Ilha de São Sebastião, Parcel do Badejo and Ilha da Trindade.
- **Commercial downtime:** a positive contribution of 1 percentage point to the 4Q25 utilization rate, associated with higher utilization of the vessel Ilha de Tinharé compared to 4Q24.

Number of Days Utilized:

Accordingly, the Company's vessels were used for 1,597 days in 4Q25, down 8% from 4Q24.



Average Net Daily Rate²:

In 4Q25, the average net daily rate was R\$203,000, up 23% from R\$165,000 in 4Q24. This performance was mainly supported by the signing of new contracts with higher daily rates, particularly for the vessels Fernando de Noronha, Macaé, Ilha de Santana and especially Ilha do Mosqueiro. There were also contract extensions with adjusted daily rates for the vessels Ilha de São Sebastião and Martin Vaz. Additionally, the signing of spot contracts with daily rates higher than those observed in the previous year's long-term contracts made a positive contribution, notably for the vessels Parcel dos Meros and Parcel do Badejo.

¹ The operational data above does not include the research vessels that are part of the Services segment portfolio (Ocean Stalwart and Seward Johnson).

² The "average net daily rate" is calculated by dividing the net revenue of the operating fleet by the number of days the fleet operated for.



Net Revenue and EBITDA in Vessels Segment

Net Revenue in Vessels Segment:

In 4Q25, net revenue in the Vessels segment amounted to R\$323 million, up 11% from 4Q24. This result was driven by a 23% increase in the average net daily rate. The effect of this was partially offset by the reduction in the number of days the fleet was utilized, as mentioned earlier.

Adjusted EBITDA and Adjusted EBITDA Margin in Vessels Segment:

The segment's adjusted EBITDA totaled R\$85 million in the fourth quarter of 2025, down 6% from R\$90 million in the same period of 2024. This result was impacted by: (i) recognition of an allowance for doubtful accounts related to a specific client that sought creditor protection measures, as detailed in Explanatory Note 6 to the Financial Statements; (ii) growth in the Company's overall selling, general and administrative (SG&A) expenses, a portion of which was allocated to the segment; and (iii) periods of operational downtime during the quarter, concentrated in the vessels Ilha de São Sebastião, Parcel do Badejo and Austral Abrolhos.

Consequently, the adjusted EBITDA margin was 26% in the quarter, down 5 percentage points from 31% in 4Q24.





Services

Segment

Services Segment

The Services segment is divided into three main business units:

(i) Subsea, Geoscience & Decommissioning, (ii) Oil Spill Response, and (iii) Consulting & Other.

OCEANPACT INCOME STATEMENT – SERVICES (in R\$ million, except %)	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Net Revenue from Services	248	169	47%	833	613	36%
Subsea, Geoscience & Decommissioning Unit	166	113	47%	564	414	36%
Oil Spill Response Unit	34	28	19%	137	119	15%
Consulting & Other Unit	48	28	74%	132	80	64%
Cost of Services	(136)	(102)	33%	(493)	(349)	41%
Gross Profit	112	66	69%	340	264	29%
Gross Margin	45%	39%	6 p.p.	41%	43%	-2 p.p.
General and Administrative Expenses	(34)	(21)	64%	(104)	(75)	40%
Other Income	2	(0)	NA	(1)	1	NA
EBIT	80	45	75%	234	190	23%
EBIT Margin	32%	27%	5 p.p.	28%	31%	-3 p.p.
Depreciation and Amortization	12	10	18%	46	33	40%
EBITDA	92	56	65%	280	223	26%
EBITDA Margin	37%	33%	4 p.p.	34%	36%	-2 p.p.
EBITDA Adjustments ¹	1	-	NA	1	-	NA
Adjusted EBITDA	93	56	67%	281	223	26%
Adjusted EBITDA Margin	38%	33%	5 p.p.	34%	36%	-2 p.p.

Note 1: The EBITDA adjustments of R\$1 million in 4Q25 and in 2025 refer to expenses related to M&A.



Net Revenue and Adjusted EBITDA in Services Segment

Net Revenue in Services Segment:

In 4Q25, net revenue in the Services segment totaled R\$248 million, up 47% from R\$169 million in 4Q24. This performance was mainly driven by the Decommissioning business unit, which began executing a contract with Trident using a remotely operated underwater vehicle (ROV) onboard the RSV Parcel do Badejo, and also mobilized vessels to provide services for Petrobras in the Congro Field, including the removal of a buoy. The result was also supported by higher activity in the EnvironPact business unit during the period, particularly contributions from its Environmental area in cable and seismic projects.

Furthermore, the acquisition of Aiuká, completed in January 2025, and the higher productivity of the mooring inspection project carried out by an ROV onboard the Abrolhos contributed to the period's results.

Adjusted EBITDA and Adjusted EBITDA Margin in Services Segment:

Adjusted EBITDA in this segment totaled R\$94 million in 4Q25, up 67% from R\$56 million in 4Q24. This increase tracked the growth in net revenue and reflected the same drivers that supported the period's operating performance, notably the start of decommissioning projects with Trident, partially offset by higher SG&A expenses, as detailed later in this report.

As a result, the adjusted EBITDA margin reached 38% in 4Q25, an increase of 5 percentage points compared to 33% recorded in the same period of the previous year.



Consolidated Result

OCEANPACT INCOME STATEMENT – CONSOLIDATED (in R\$ million, except %)	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Net Revenue Excluding Partnerships	552	456	21%	2,131	1,636	30%
Partnership Revenue	-	3	-100%	3	85	-96%
Net Revenue	552	459	20%	2,134	1,721	24%
Costs	(404)	(335)	21%	(1,560)	(1,259)	24%
Gross Profit	149	125	20%	574	462	24%
Gross Margin Excluding Partnership Revenue	27%	27%	0 p.p.	27%	28%	-1 p.p.
General and Administrative Expenses	(78)	(49)	57%	(251)	(191)	32%
Other Income	11	(5)	NA	6	8	NA
EBIT	83	70	18%	328	280	17%
EBIT Margin Excluding Partnership Revenue	15%	15%	0 p.p.	15%	17%	-2 p.p.
Depreciation and Amortization	92	76	20%	324	259	25%
EBITDA	174	146	19%	652	538	21%
EBITDA Margin Excluding Partnership Revenue	32%	32%	-1 p.p.	31%	33%	-2 p.p.
EBITDA Adjustments ¹	4	(0)	NA	4	(8)	NA
Adjusted EBITDA	178	146	22%	656	531	24%
Adjusted EBITDA Margin Excluding Partnership Revenue	32%	32%	0 p.p.	31%	32%	-1 p.p.
Reversal of Provisions (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
Adjusted EBITDA Excluding RP	178	146	22%	656	508	29%
Adjusted EBITDA Margin Excluding RP and Partnership Revenue	32%	32%	0 p.p.	31%	31%	0 p.p.

Note 1: The EBITDA adjustments of R\$4 million in 4Q25 and in 2025 refer to expenses related to M&A, and the adjustments of -R\$8 million in 2024 relate to the partial reversal of provisions recorded by the parent company in connection with the acquisition of UP Offshore.

Consolidated Net Revenue and Adjusted EBITDA

Consolidated Net Revenue: Consolidated net revenue amounted to R\$552 million in 4Q25, up 20% from 4Q24, due to a combination of higher daily rates in the Vessels segment and the start of decommissioning contracts in the Services segment, as detailed in this material.

Consolidated Adjusted EBITDA: In 4Q25, consolidated adjusted EBITDA totaled R\$178 million, up 22% from 4Q24, in line with net revenue growth during the period. The adjusted EBITDA margin remained at 32% in the quarter, as observed in the same period of the previous year. This result reflected the 5 p.p. increase in the adjusted EBITDA margin in the Services segment, offset by a reduction of the same magnitude in the margin of the Vessels segment.



Cost of Services Provided and General and Administrative Expenses (Excluding Partnerships)

R\$ MILLION	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Net Revenue (Excluding Partnerships)	552	456	21%	2,131	1,636	30%
Costs and Expenses (Excluding Partnerships)	(481)	(381)	26%	(1,809)	(1,377)	31%
Personnel	(198)	(158)	25%	(770)	(612)	26%
Depreciation and Amortization ¹	(87)	(73)	19%	(307)	(249)	23%
Travel, Transportation and Meals	(16)	(18)	-10%	(74)	(64)	15%
Rentals and Charters	(31)	(5)	477%	(93)	(20)	356%
Third-Party Services	(67)	(49)	37%	(248)	(166)	49%
Inputs and Maintenance	(73)	(61)	19%	(266)	(225)	18%
Taxes and Legal Expenses	(1)	(1)	-11%	(6)	(6)	12%
Other Costs and Expenses	(9)	(15)	-43%	(45)	(36)	28%
Other Income	11	(5)	NA	6	8	NA
Total Depreciation and Amortization	92	76	20%	324	259	25%
EBITDA Excluding Partnerships	174	146	19%	651	526	24%
EBITDA Generated by Partnerships	0	0	0%	1	12	-89%
EBITDA Adjustments ²	4	(0)	NA	4	(8)	NA
Adjusted EBITDA	178	146	22%	656	531	24%
Reversal of Provisions (RP)	-	-	NA	-	(23)	NA
Adjusted EBITDA Excluding RP	178	146	22%	656	508	29%

Note 1: Includes PIS/COFINS tax credits on depreciation.

Note 2: The EBITDA adjustments of R\$4 million in 4Q25 and in 2025 refer to expenses related to M&A, and the adjustments of -R\$8 million in 2024 relate to the partial reversal of provisions recorded by the parent company in connection with the acquisition of UP Offshore.

In 4Q25, total costs and expenses were R\$481 million, up 26% from R\$381 million in 4Q24. This growth was concentrated in four main areas, reflecting both one-off factors and operational adjustments associated with the expansion of activities and preparations for new contracts.

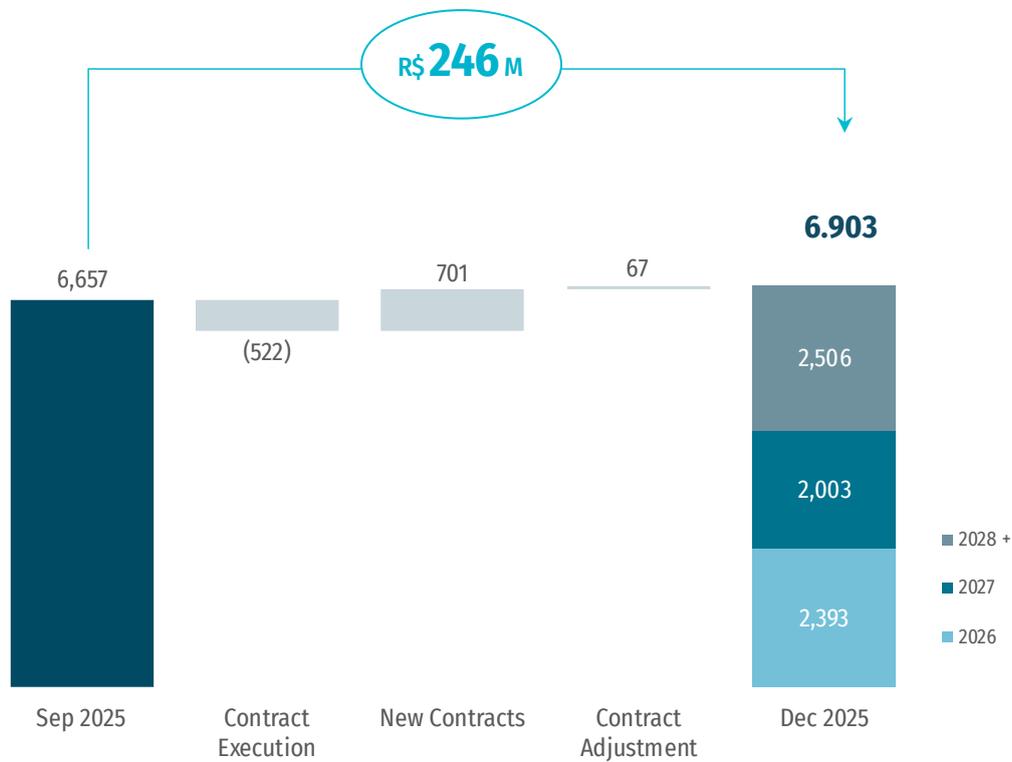
- (i) **Personnel:** The growth in this item mainly resulted from workforce expansion, in line with the larger number of in-house ROVs in operation and the execution of research, development and innovation projects with international oil companies. The period's costs were also impacted by pay rises arising from the wage settlement, as well as the updating of the values of long-term incentive plans due to the rise in the OPCT3 share price.
- (ii) **Rentals and charters:** Most of the increase is explained by the chartering of third-party vessels to temporarily replace in-house vessels that were unavailable during part of the quarter.
- (iii) **Third-party services:** Temporary chartering of an ROV from a partner to enable the execution of a spot project by the vessel Parcel dos Meros.
- (iv) **Depreciation and amortization:** Growth associated with higher CapEx investments made throughout 2024 and 2025.



R\$ MILLION	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Net Revenue (Excluding Partnerships)	552	456	21%	2,131	1,636	30%
Costs and Expenses (Excluding Partnerships)	(481)	(381)	26%	(1,809)	(1,377)	31%
Cost of Services	(404)	(332)	22%	(1,558)	(1,187)	31%
General and Administrative Expenses	(78)	(49)	57%	(251)	(191)	32%
Cost to Net Revenue Ratio (Excluding Partnerships)	14%	11%	3 p.p.	12%	12%	0 p.p.

Between 4Q24 and 4Q25, selling, general and administrative expenses as a percentage of net revenue rose by 3 percentage points, from 11% to 14%. This was mainly driven by the mark-to-market adjustment of long-term incentive plans in a context of share price appreciation, with OPCT3 rising from R\$5.39 to R\$8.45 during the period. The increase was also impacted by the expansion of the workforce to support the growth of operations and new business areas, as well as expenses related to the hiring of specialized services for M&A projects carried out during the quarter.

Backlog and New Contracts



At the end of 2025, the Company's backlog reached R\$6.9 billion, up R\$246 million from 3Q25. This growth was primarily driven by the signing of the new charter agreement for the anchor handling tug supply vessel *Rochedo de São Paulo*, as well as a contract amendment for the platform supply vessel *Ilha de São Sebastião*.



Financial Results

R\$ MILLION	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Financial Income						
Income from Financial Investments	20	9	124%	53	29	82%
Interest and Other Revenue	(0)	3	-116%	13	8	63%
Total	20	12	65%	65	37	78%
Financial Expenses						
Interest and Bank Charges	(67)	(56)	18%	(255)	(184)	39%
Interest and Charges – Leases	(5)	(1)	484%	(9)	(5)	98%
Other Expenses	(7)	(6)	15%	(17)	(14)	26%
Total	(79)	(63)	25%	(282)	(202)	40%
Exchange Rate Variation	(17)	(56)	-70%	30	(103)	NA
Net Financial Income (Loss)	(76)	(107)	-29%	(186)	(268)	-30%

In 4Q25, net financial income was minus R\$76 million, down 29% from minus R\$107 million in 4Q24. This improvement is mainly explained by the positive effect of exchange rate variations, partially offset by the greater accrual of interest.



Net Profit (Loss)

R\$ MILLION	4Q25	4Q24	Δ Y/Y (4Q)	2025	2024	Δ Y/Y (FULL YEAR)
Adjusted EBITDA	178	146	22%	656	531	24%
EBITDA Adjustments ¹	(4)	0	NA	(4)	8	NA
EBITDA	174	146	19%	652	538	21%
Depreciation and Amortization	(92)	(76)	20%	(324)	(259)	25%
Exchange Rate Variation	(17)	(56)	-70%	30	(103)	NA
Financial Income (Loss)	(59)	(51)	16%	(216)	(165)	31%
Earnings Before Tax (EBT)	7	(37)	-118%	142	12	1132%
Taxes on Income	17	15	16%	(37)	(27)	35%
Net Profit (Loss)	24	(22)	NA	105	(16)	NA

Note 1: The EBITDA adjustments of R\$4 million in 4Q25 and in 2025 refer to expenses related to M&A, and the adjustments of -R\$8 million in 2024 relate to the partial reversal of provisions recorded by the parent company in connection with the acquisition of UP Offshore.

The Company recorded a net profit of R\$24 million in the fourth quarter of 2025, compared to a loss of R\$22 million in the same period of 2024. This performance was largely driven by EBITDA expansion, with the Services segment serving as the primary lever, combined with the positive impact of exchange rate variations across the compared periods.

For the full year 2025, net profit totaled R\$105 million, reflecting a consistent trajectory of improvement in operational results.

As a result of this solid performance and in line with the Company's shareholder return policy, management will submit a dividend distribution proposal for approval at the next Annual Shareholders' Meeting, scheduled for April 14, 2026, corresponding to the total net profit for financial year 2025 after the deduction of accumulated losses and allocation to the legal reserve, totaling R\$19 million.



UP Offshore Contingencies

When OceanPact acquired UP Offshore in 2021, the Company included UP Offshore's contingent assets and liabilities in the acquisition price, with no right of recourse. Among the contingent assets, two stand out, in view of the latest developments in the lawsuits involving the UP Coral and UP Turquoise vessels.

The UP Coral case, obtained favorable rulings at both the first and second instances, and the decision became final and unappealable, as Petrobras did not file a timely appeal following the publication of the appellate court's decision. Petrobras argued that the notice served by the Rio de Janeiro Court contained an addressing error and therefore filed an appeal before the third instance (STJ). On February 25, 2025, a single-judge decision was issued in favor of UP, rejecting the appeal filed by Petrobras. On March 13, 2025, Petrobras filed a new appeal (Internal Appeal) to be reviewed by the panel of judges, which was denied on June 23, 2025. Subsequently, Petrobras filed another appeal (Embargos de Divergência), which was not admitted on February 26, 2026. The decision was published in the Official Gazette on March 2, 2026. Petrobras may still file additional appeals until March 23, 2026.

The UP Turquoise case was successful at the first, second and third instances, and the decision has become final and unappealable. The amount claimed by UP during the judgment enforcement phase totaled R\$195,807,031.06. Petrobras challenged the enforcement of the judgment and deposited the amount of R\$114,731,170.65 (the undisputed portion), requesting that the amount be determined through arbitration-based liquidation. This request was denied on the grounds that the matter involved merely an arithmetic calculation, a decision against which Petrobras filed an appeal before the second instance. The undisputed amount was withdrawn, and the net proceeds, after deduction of legal fees, were fully allocated to the purchaser of the credit rights. At the second instance, Petrobras' appeal against the decision that denied liquidation by arbitration was rejected. Petrobras subsequently filed a further appeal seeking review of the matter by the third instance (STJ). At the first instance, an order was issued directing the case files to the Judicial Accounting Office for the calculation of the outstanding amounts. Subsequently, UP filed an appeal requesting that the court establish the parameters to be applied in the calculation (such as interest, monetary adjustment and the date for the dollar conversion), which remains pending judgment.

On June 30, 2023, UP Offshore sold a portion of its legal claims related to these lawsuits, for which it received R\$100 million on July 4, 2023. It also retained the right to receive significantly more than half of the amount effectively recovered of its legal claims that may exceed the upfront amount received, adjusted in accordance with the terms agreed between the parties to the partial sale of legal claims.

For further details regarding the amounts involved and the main facts, see Explanatory Note 22 to the Financial Statements.



Debt

DEBT (in R\$ million, except %)	4Q25	3Q25	Δ Q/Q
Gross Debt (Including Leases)	2,088	1,823	15%
Short Term	182	137	32%
Long Term	1,907	1,686	13%
% Short Term	9%	8%	1 p.p.
% Long Term	91%	92%	-1 p.p.
Cash and Cash Equivalents	(720)	(660)	9%
Net Debt (Including Leases)	1,368	1,163	18%
Short and Long Leases	145	42	246%
Loan Financing	5	5	-10%
Net Bank Debt	1,219	1,116	9%
Adjusted EBITDA LTM	656	624	5%
Net Debt / Adjusted EBITDA LTM	2.08	1.86	0.22
Net Bank Debt / Adjusted EBITDA LTM	1.86	1.79	0.07
Net Bank Debt / Adjusted EBITDA (Covenant)¹	1.99	1.78	0.21

Note 1: To calculate bond covenant compliance, the Net Bank Debt / Adjusted EBITDA ratio is used. The Net Bank Debt component is adjusted to account for (i) the average Brazilian Real – U.S. dollar exchange rate for the year, as reported by BNDES, (ii) new charters/leases, and (iii) hedging financial instruments. The Adjusted EBITDA component, meanwhile, excludes the effect of client fines.

The Company ended the fourth quarter of 2025 with gross debt of R\$2.088 billion, up 15% from R\$1.823 billion in the previous quarter. This increase reflects the raising of new funds through structured credit transactions with BNDES, acting as the financial agent of the Merchant Marine Fund, which provides financing lines with highly competitive interest rates and extended maturities.

The cash and cash equivalents position at the end of quarter was R\$720 million, up 9% from R\$660 million in 3Q25.

The Net Debt to EBITDA indicator, calculated according to specific criteria, was 1.99 in 4Q25, up 0.21 from 1.78 at the end of the previous quarter. This increase largely reflects the start of the long-term charter of the Parcel dos Meros, which, due to its accounting treatment under IFRS 16, began to be included in the numerator of the ratio in this quarter. This situation differs from that observed in 3Q25, when the short-term contract impacted only EBITDA.



Cash Flow

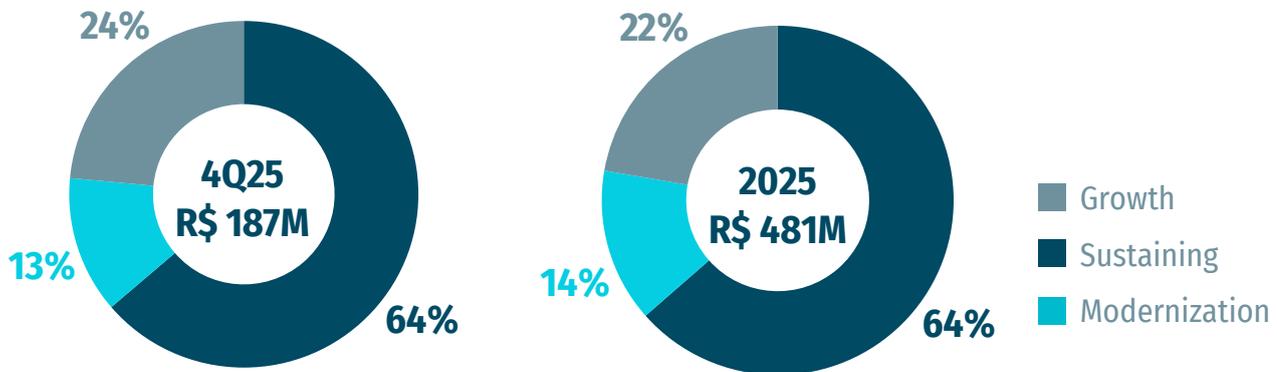
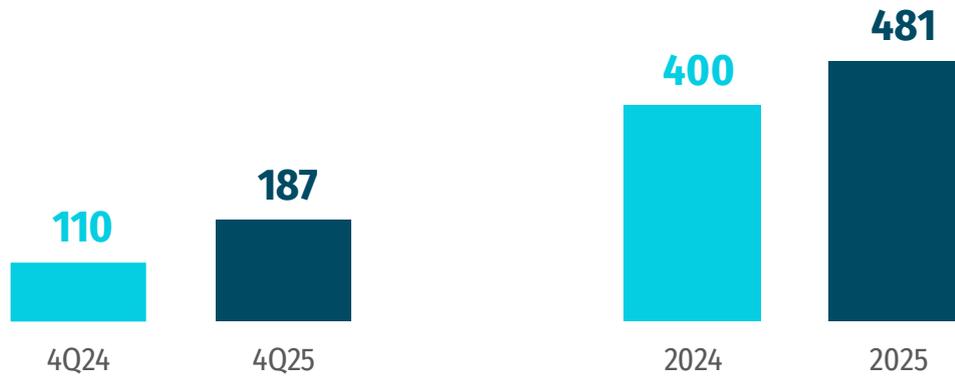


As presented above, the Company ended 4Q25 with a cash position of R\$720 million, up R\$60 million from the third quarter. This increase in cash resulted from debt financing transactions carried out during the period, as operating cash generation in the quarter was negative. Operating cash flow was composed of quarterly EBITDA of R\$178 million, from which capital expenditure (R\$187 million), taxes (R\$15 million) and changes in working capital (R\$19 million) were deducted.



Investments

CapEx (R\$ million)



In 4Q25, the Company invested R\$187 million in all, split between modernization, growth and sustaining maintenance, as described below:

Modernization: R\$24 million, primarily focused on technical and contractual upgrades of the vessels Parcel das Paredes, Parcel dos Reis, Parcel do Bandolim and Parcel das Timbebas, as well as the ROVs assigned to them. These investments are preparing the fleet and equipment for the start of new contracts already signed with Petrobras.

Growth: R\$44 million, mainly related to investments in equipment for the Geoscience and Decommissioning business units.

Sustaining: R\$119 million, with the majority of resources allocated to maintenance and repair activities on the vessels Parcel das Paredes, Parcel do Badejo, Parcel dos Reis, Parcel das Timbebas, Ilha da Trindade and Parcel do Bandolim.





Appendices

APPENDIX I – ROIC Analysis

ROIC (in R\$ million, except %)	12-MONTH PERIOD ENDED	
	Dec 2025	Dec 2024
Adjusted EBITDA	656	531
Depreciation	(324)	(259)
Adjusted EBIT	332	272
Taxes on Profits	(113)	(92)
Adjusted NOPLAT	219	180
Shareholders' Equity	1,015	994
Net Debt	1,368	1,165
Invested Capital	2,383	2,159
Average Invested Capital	2,271	1,941
Adjusted ROIC	10%	9%

The increase in vessel charter rates, which enhanced the profitability of recent contracts, combined with the addition of new projects in the Services segment, were the main drivers of the 1 percentage point increase in the Company's ROIC between December 2024 and December 2025.



APPENDIX II – Breakdown of Results by Segment

Results by Segment (in R\$ million, except %)	Vessels			Services			Eliminations			Consolidated		
	4Q25	4Q24	% change	4Q25	4Q24	% change	4Q25	4Q24	% change	4Q25	4Q24	% change
Net Revenue	323	291	11%	248	169	47%	(19)	(1)	2,987%	552	459	20%
Cost of Services	(287)	(233)	23%	(136)	(102)	33%	19	1	2,987%	(404)	(335)	21%
Gross Profit	37	58	-37%	112	66	69%	-	-	NA	149	125	20%
Gross Margin	11%	20%	-9 p.p.	45%	39%	6 p.p.	0%	0%	0 p.p.	27%	27%	0 p.p.
General and Administrative Expenses	(44)	(29)	52%	(34)	(21)	64%	-	-	NA	(78)	(49)	57%
Other Operating Revenue and Expenses	10	(5)	NA	2	(0)	NA	-	-	NA	11	(5)	NA
EBIT	3	24	-88%	80	45	75%	-	-	NA	83	70	18%
Depreciation	79	66	20%	12	10	18%	-	-	NA	92	76	20%
EBITDA	82	90	-9%	92	56	65%	-	-	NA	174	146	19%
EBITDA Margin	25%	31%	-6 p.p.	37%	33%	4 p.p.	0%	0%	0 p.p.	32%	32%	0 p.p.
EBITDA Adjustments	3	(0)	NA	1	-	NA	-	-	NA	4	(0)	NA
Adjusted EBITDA	85	90	-6%	93	56	67%	-	-	NA	178	146	22%
Adjusted EBITDA Margin	26%	31%	-5 p.p.	38%	33%	5 p.p.	0%	0%	0 p.p.	32%	32%	0 p.p.

Results by Segment (in R\$ million, except %)	Vessels			Services			Eliminations			Consolidated		
	2025	2024	% change	2025	2024	% change	2025	2024	% change	2025	2024	% change
Net Revenue	1,326	1,111	19%	833	613	36%	(25)	(3)	796%	2,134	1,721	24%
Cost of Services	(1,092)	(913)	20%	(493)	(349)	41%	25	3	796%	(1,560)	(1,259)	24%
Gross Profit	234	198	18%	340	264	29%	-	-	NA	574	462	24%
Gross Margin	18%	18%	0 p.p.	41%	43%	-2 p.p.	0%	0%	0 p.p.	27%	27%	0 p.p.
General and Administrative Expenses	(147)	(116)	27%	(104)	(75)	40%	-	-	NA	(251)	(191)	32%
Other Operating Revenue and Expenses	7	8	NA	(1)	1	NA	-	-	NA	6	8	NA
EBIT	94	89	6%	234	190	23%	-	-	NA	328	280	17%
Depreciation	278	226	23%	46	33	40%	-	-	NA	324	259	25%
EBITDA	372	315	18%	280	223	26%	-	-	NA	652	538	21%
EBITDA Margin	28%	28%	0 p.p.	34%	36%	-3 p.p.	0%	0%	0 p.p.	31%	31%	-1 p.p.
EBITDA Adjustments	3	(8)	NA	1	-	NA	-	-	NA	4	(8)	NA
Adjusted EBITDA	375	308	22%	281	223	26%	-	-	NA	656	531	24%
Adjusted EBITDA Margin	28%	28%	1 p.p.	34%	36%	-3 p.p.	0%	0%	0 p.p.	31%	31%	0 p.p.



APPENDIX III – Details of Petrobras Contracts

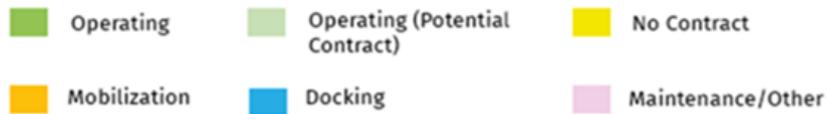
Vessels / ROVs	Type	End of Contract	Daily Rate ¹ (US\$ Thousand)
Vessels Segment			
Parcel das Feiticeiras (Coral)	RSV	May 2026	42
Ilha do Cabo Frio	PSV	Jul 2026	22
Jim O'Brien	OSRV	May 2028	27
Ilha de Santana	PSV	Aug 2028	38
Fernando de Noronha	OSRV	Aug 2028	26
Macaé	OSRV	Aug 2028	25
Ilha de Marajó (Rubi)	PSV	Oct 2028	43
Ilha do Mosqueiro (Opal)	OTSV	Jun 2029	76
Parcel das Paredes	RSV	Jan 2030	58
Parcel do Bandolim	RSV	Feb 2030	77
Parcel das Timbebas	RSV	Feb 2030	61
Parcel dos Reis	RSV	Feb 2030	80
Rochedo de São Paulo	AHTS	Apr 2030	58
Services Segment			
ROV Parcel das Paredes #1	ROV	Jan 2030	24
ROV Parcel dos Reis #1	ROV	Feb 2030	18
ROV Parcel dos Reis #2	ROV	Feb 2030	18
ROV Parcel das Timbebas #1	ROV	Feb 2030	25
ROV Parcel do Bandolim #1	ROV	Feb 2030	17
ROV Parcel do Bandolim #2	ROV	Feb 2030	17

Note 1: U.S. dollar to Brazilian real exchange rate of 1 to 5.50, for purpose of calculating daily rates.



APPENDIX IV – Utilization Rate

ACTUAL UTILIZATION RATE, 2025	1Q 2025						2Q 2025						3Q 2025						4Q 2025						TOTAL
	Jan		Feb		Mar		Apr		May		Jun		Jul		Aug		Sep		Oct		Nov		Dec		2025
	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	1 st half	2 nd half	Year		
Total: Quarter	83%						84%						88%						71%						
Total: Month	83%		82%		84%		82%		84%		87%		91%		88%		86%		75%		72%		66%		82%
RSV	77%		73%		93%		92%		77%		77%		90%		83%		84%		68%		57%		49%		77%
1. A. Abrolhos	[Bar chart showing utilization for A. Abrolhos]																								
2. P. do Bandolim	[Bar chart showing utilization for P. do Bandolim]																								
3. P. de Manuel Luis	[Bar chart showing utilization for P. de Manuel Luis]																								
4. P. dos Meros	[Bar chart showing utilization for P. dos Meros]																								
5. P. das Paredes	[Bar chart showing utilization for P. das Paredes]																								
6. P. das Timbebas	[Bar chart showing utilization for P. das Timbebas]																								
7. P. dos Reis	[Bar chart showing utilization for P. dos Reis]																								
8. Parcel das Feiticeiras	[Bar chart showing utilization for Parcel das Feiticeiras]																								
9. Parcel do Badejo	[Bar chart showing utilization for Parcel do Badejo]																								
PSV / OSRV	87%		89%		88%		82%		95%		96%		89%		88%		87%		75%		76%		73%		85%
10. Fernando de Noronha	[Bar chart showing utilization for Fernando de Noronha]																								
11. Ilha de Cabo Frio	[Bar chart showing utilization for Ilha de Cabo Frio]																								
12. Ilha de São Sebastião	[Bar chart showing utilization for Ilha de São Sebastião]																								
13. Ilha da Trindade	[Bar chart showing utilization for Ilha da Trindade]																								
14. Jim O'Brien	[Bar chart showing utilization for Jim O'Brien]																								
15. Ilha de Tinharé	[Bar chart showing utilization for Ilha de Tinharé]																								
16. Macaé	[Bar chart showing utilization for Macaé]																								
17. Martin Vaz	[Bar chart showing utilization for Martin Vaz]																								
18. Ilha de Santana	[Bar chart showing utilization for Ilha de Santana]																								
19. Ilha das Flechas	[Bar chart showing utilization for Ilha das Flechas]																								
20. Ilha de Marajó	[Bar chart showing utilization for Ilha de Marajó]																								
AHTS / OTSV	88%		85%		39%		52%		67%		82%		99%		99%		91%		96%		100%		94%		83%
21. Rochedo de São Paulo	[Bar chart showing utilization for Rochedo de São Paulo]																								
22. Rochedo de São Pedro	[Bar chart showing utilization for Rochedo de São Pedro]																								
23. Ilha do Mosqueiro	[Bar chart showing utilization for Ilha do Mosqueiro]																								



APPENDIX V – Balance Sheet

(IN R\$ THOUSAND)	CONSOLIDATED	
ASSETS	12/31/2025	12/31/2024
Current Assets		
Cash and Cash Equivalents	696,563	515,103
Marketable Securities	16,096	18,609
Accounts Receivable	421,203	354,692
Inventories	10,447	5,024
Dividends Receivable	-	-
Taxes Recoverable	70,365	79,739
Contractual Retentions	41,979	14,413
Other Receivables	42,335	34,032
Total Current Assets	1,298,989	1,021,612
Non-Current Assets		
Marketable Securities	7,633	10,017
Deposits in Court	6,485	7,115
Deferred Taxes	167,691	162,499
Contractual Retentions	30,353	40,411
Other Receivables	2,407	3,454
Investment	2,454	-
Right of Use	133,000	27,196
Property, Plant and Equipment	1,802,323	1,742,640
Intangible Assets	26,319	16,539
Total Non-Current Assets	2,178,666	2,009,871
TOTAL ASSETS	3,477,655	3,031,483
LIABILITIES		
Current Liabilities		
Labor Obligations	118,771	94,530
Suppliers	134,863	103,375
Loans and Financing	74,457	111,421
Bonds Payable	73,831	159,789
Loan Financing	1,925	5,418
Lease Liabilities	31,451	2,775
Taxes Payable	36,249	31,113
Dividends Payable	4,844	-
Other Obligations	24,432	45,642
Total Current Liabilities	500,824	554,063
Non-Current Liabilities		
Labor Obligations	18,121	4,662
Loans and Financing	617,462	338,561
Bonds Payable	1,173,247	1,058,998
Loan Financing	2,851	4,772
Lease Liabilities	113,223	26,964
Loans from Related Parties	-	-
Taxes Payable	12,184	11,151
Deferred Taxes	105	1,454
Impairment Provision	3	4
Other Obligations	20,003	30,359
Provision for Risks	6,170	6,227
Total Non-Current Liabilities	1,963,370	1,483,152
Shareholders' Equity		
Share Capital	803,663	803,663
Treasury Shares and Share-Based Compensation Plan	12,455	700
Capital Reserves	86,638	88,443
Profit Reserves	1,020	-
Proposed Dividends	14,532	-
Accrued Losses	-	(85,094)
Other Comprehensive Income	95,816	186,556
Non-Controlling Interests	(661)	-
Total Shareholders' Equity	1,013,462	994,268
TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	3,477,655	3,031,483

APPENDIX VI – Income Statement

	10/1/2025 to 12/31/2025	1/1/2025 to 12/31/2025	10/1/2024 to 12/31/2024	1/1/2024 to 12/31/2024
Net Revenue	552,464	2,133,917	459,157	1,721,058
Cost of Services	(403,589)	(1,560,126)	(334,649)	(1,259,143)
Gross Profit	148,875	573,791	124,508	461,915
General and Administrative Expenses	(77,551)	(251,315)	(49,302)	(190,563)
Equity in Subsidiaries	-	-	-	-
Provision for Asset Impairment	-	-	-	-
Provision for Investment Impairment	-	-	-	-
Other Operating Revenue and Expenses	11,345	(5,948)	(5,392)	8,159
Operating Profit (Loss) Before Financial Income (Loss)	82,670	328,424	69,814	279,511
Financial Income	19,756	65,369	12,004	36,725
Financial Expenses	(79,042)	(281,858)	(63,300)	(201,891)
Exchange Rate Variations, Net	(16,765)	30,165	(55,728)	(102,819)
Net Financial Income (Loss)	(76,050)	(186,324)	(107,024)	(267,985)
Profit (Loss) Before Taxes	6,620	142,100	(37,210)	11,526
Current Corporate Income Tax and Social Contribution	(6,136)	(37,318)	(231)	(19,000)
Deferred Corporate Income Tax and Social Contribution	23,592	693	15,297	(8,124)
Taxes on Profits	17,456	(36,625)	15,066	(27,124)
Net Profit (Loss) in Quarter / Year	24,076	105,476	(22,144)	(15,598)
Attributable to Controlling Shareholders	23,887	105,489	(22,144)	(15,598)
Attributable to Non-Controlling Shareholders	188	(14)	-	-
Basic Net Profit (Loss) per Share (R\$)	0.12	0.53	(0.11)	(0.08)
Diluted Net Profit (Loss) per Share (R\$)	0.12	0.53	(0.11)	(0.08)



APPENDIX VII – Cash Flow Statement

IN R\$ THOUSAND	CONSOLIDATED	
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES	31/12/2025	31/12/2024
Profit (Loss) in Period	105,489	(15,598)
Adjustments for:		
Depreciation and Amortization	324,022	259,386
Corporate Income Tax and Social Contribution Recognized in Results	36,625	27,124
Equity Method Income from Subsidiaries	-	-
Interest Expenses and Income and Exchange Rate Variations, Net	233,818	272,145
Provision for Risks	(57)	(22,734)
Loss (Gain) from Sale of Property, Plant and Equipment	877	(2,276)
Badwill (Negative Goodwill) Gain	-	-
Provision for Contractual Fines	22,486	(13,720)
Provision (Reversal) for Expected Credit Losses	9,908	556
Provision for Restricted Stock Unit (RSU) Compensation Plan	27,452	7,907
Provision for Bonuses and Annual Incentive Plan	36,915	26,701
Other Adjustments to Profit	(1,164)	6,622
Change in Operating Assets and Liabilities:		
Accounts Receivable	(76,419)	(14,132)
Inventories	(5,423)	(82)
Taxes Recoverable	9,374	(20,299)
Deposits in Court	630	(450)
Contractual Retentions	(17,508)	-
Other Receivables	(9,061)	(11,796)
Labor Obligations	(26,667)	(44,703)
Suppliers	31,488	(20,757)
Taxes Payable	(19,689)	(13,267)
Other Obligations	(57,436)	16,300
Cash Flow from Operations	625,661	436,926
Interest Paid – Loans, Financing and Bonds	(206,127)	(161,530)
Interest Paid – Leases	(7,511)	(5,190)
Corporate Income Tax and Social Contribution Paid	(11,460)	(11,585)
Interest Received from Clients	859	-
Net Cash Generated by (Injected into) Operating Activities	401,422	258,621
CASH FLOW FROM INVESTMENT ACTIVITIES		
Capital Injections Involving Subsidiaries	-	-
Investment in (Sale of) Marketable Securities	10,174	20,846
Dividends Received	-	-
Acquisition of Fixed Assets	(480,119)	(400,841)
Acquisition of Investments	(5,890)	-
Cash Received from Acquisition of Investment	411	-
Cash Received (Transferred) from Investment Disposal, Net	-	-
Cash Received from Sale of Fixed Assets	-	9,034
Net Cash Flow from Investment Activities	(475,424)	(370,961)
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES		
Increase in Loans, Financing and Bonds	869,262	946,437
Share Buybacks	-	(7,789)
Payment of Loans, Bonds and Financing	(600,804)	(513,696)
Lease Payments	(10,465)	(18,351)
Net Cash Flow from Financing Activities	257,993	406,601
Foreign Exchange Gain or Loss on Cash and Cash Equivalents	(2,530)	6,555
Net Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	181,461	300,816
Cash and Cash Equivalents		
Initial Balance	515,103	214,287
Final Balance	696,564	515,103
Net Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	181,461	300,816





OceanPact

Investor Relations